



Relatório de  
Atividades

2019



**UAc**  
UNIVERSIDADE  
DOS AÇORES

## ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO .....	3
2. SUMÁRIO .....	4
3. ORGANIZAÇÃO .....	5
4. COMUNIDADE ACADÉMICA .....	6
4.1 DOCENTES .....	6
4.2 INVESTIGADORES .....	11
4.3 TRABALHADORES NÃO DOCENTES E NÃO INVESTIGADORES .....	14
4.4 BOLSEIROS E COLABORADORES EVENTUAIS .....	17
4.5 RELAÇÃO ENTRE OS GRUPOS DA COMUNIDADE ACADÉMICA.....	17
5. ENSINO .....	19
5.1 NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS.....	19
5.2 NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS PELA PRIMEIRA VEZ NA UAc.....	21
6. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR .....	23
6.1 FORMAÇÃO .....	23
6.2 CURSOS LIVRES.....	24
6.3 ACADEMIA SÉNIOR.....	24
6.4 ACADEMIA JÚNIOR.....	25
7. MOBILIDADE .....	27
7.1 MOBILIDADE ERASMUS+.....	27
7.2 OUTRAS MOBILIDADES .....	29
8. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	31
8.1 UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DE APOIO AO ENSINO .....	31
8.2 PROJETOS DE I&D.....	32
8.3 SERVIÇOS DE I&D .....	34
8.4 OUTRAS INICIATIVAS DE I&D.....	35
8.5 PUBLICAÇÕES INDEXADAS .....	37
9. INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO .....	38
10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	39
11. EVENTOS .....	40
11.1 EVENTOS INTERNOS.....	40
11.2 EVENTOS EXTERNOS .....	40
12. PROTOCOLOS E ACORDOS.....	41

## 1. ENQUADRAMENTO

O Relatório de Atividades da Universidade dos Açores (UAc) que se apresenta reporta ao ano de 2019 e enquadra-se no disposto no artigo 92.º n.º 1 alínea a) iii) da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, publicada no Diário da República, 1.ª série, N.º 174, que estabelece o regime jurídico das instituições de ensino superior, RJIES, e na alínea iii), da alínea a) do n.º 1 do artigo 78.º do Despacho Normativo n.º 8/2016, de 29 de julho, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 154, que aprovou os Estatutos da Universidade dos Açores, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 11/2017, de 3 de agosto, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 163, de 24 de agosto, nos termos dos quais incumbe ao reitor elaborar e apresentar ao Conselho Geral as propostas de plano e relatório anuais de atividades para efeitos de aprovação.



## 2. SUMÁRIO

O ano de 2019 foi mais um ano de grandes restrições orçamentais devido ao subfinanciamento da instituição para fazer face a todos os seus compromissos e à impossibilidade legal de concorrer a fundos comunitários do PO Nacional, ao contrário das suas congéneres do continente. Como nos anos anteriores, tal facto teve reflexo no quadro de pessoal permanente, que se mantém estável e deficitário relativamente às necessidades, e inevitavelmente marcado pelo contínuo aumento da idade média dos seus trabalhadores. Outra consequência decorrente das limitações orçamentais residiu na falta de capacidade da instituição para se modernizar ao nível quer das tecnologias de informação e comunicação, quer do equipamento científico e laboratorial essencial para o desenvolvimento das duas dimensões complementares que diferenciam o ensino superior, isto é, a formação e a investigação.

O número de alunos inscritos na UAc manteve-se praticamente idêntico ao de 2018, incluindo aqueles que ingressaram pela primeira vez através do Concurso Nacional de Acesso. No ano de 2019 continuou-se o processo de reorganização do ensino, com especial ênfase para a identificação e caracterização das áreas científicas e subáreas de coordenação disciplinares da instituição. Tal incluiu a afetação de todas as unidades curriculares oferecidas às respetivas áreas e subáreas, permitindo a hierarquização do sistema de ensino.

No campo da investigação releva a conclusão do processo de avaliação institucional dinamizado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, tendo a UAc, no cômputo geral, obtido a melhor avaliação de sempre, com quatro das suas unidades de investigação a obter a classificação de Excelente, e duas a de Muito Bom. Adicionalmente, o número e o financiamento contratado de projetos e serviços em que a UAc esteve envolvida aumentaram, mantendo-se o nível de publicações científicas em revistas indexadas e com revisão pelos pares.

Em termos de formação complementar prosseguiu a oferta de ações de formação e de cursos livres, assim como as atividades ao nível das academias sénior e júnior. No que se refere à mobilidade, continuou a registar-se a tendência crescente da participação de estudantes e trabalhadores não docentes e não investigadores no Programa Erasmus+, seja em ações *incoming* ou *outgoing*.

Por último, de referir que a UAc continuou o seu processo de reorganização e adaptação à realidade que a envolve, acompanhando a produção legislativa, produzindo a necessária regulamentação interna e melhorando os seus sistemas de informação orientados para a tomada de decisões. O Sistema de Gestão de Qualidade mereceu, neste contexto, especial atenção, tendo-se procedido a uma importante revisão do Manual da Qualidade no âmbito do processo de acreditação institucional que se encontra em curso pela A3ES.

Este relatório foi elaborado pela equipa reitoral e resulta da informação recolhida dos diversos serviços da UAc, assim como dos relatórios apresentados pelas unidades orgânicas, faculdades, escolas e institutos, e pelos centros e núcleos de investigação.



### 3. ORGANIZAÇÃO

A Universidade dos Açores (UAc) compreende como órgãos de governo, o conselho geral, o reitor, e o conselho de gestão.

Em 2019, a equipa reitoral era constituída pelas vice-reitorias para a área académica, para a administração, planeamento e qualidade, para a ciência e tecnologia e para a comunicação, relações externas e internacionalização, assim como pelas pró-reitorias para o campus universitário de Angra do Heroísmo, para o desporto e a extensão complementar, para o ensino politécnico e ação social escolar, para a inovação e empreendedorismo e para a modernização administrativa e tecnologias de informação e comunicação.

No que respeita a órgãos de coordenação e consulta, estes compreendem o conselho de estratégia e de avaliação, assim como, no subsistema universitário, o conselho científico e o conselho pedagógico e, no subsistema politécnico, o conselho técnico-científico e o conselho pedagógico.

No final do ano de 2019 a UAc compreendia como unidades orgânicas de ensino e de investigação (UOEI) a Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente (FCAA), a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) e a Faculdade de Economia e Gestão (FEG), assim como a Escola Superior de Saúde e a Escola Superior de Tecnologias (esta última em fase de instalação).

No que respeita às unidades orgânicas de investigação (UOI), a par das demais unidades de I&D, com responsabilidades no apoio científico e laboratorial ao ensino em particular aos cursos de 2.º e 3.º ciclo, existiam em 2019 o Instituto de Investigação e Tecnologias Agrárias e do Ambiente (IITAA) e o Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos (IVAR), aos quais se juntou em dezembro o Instituto de Investigação em Ciências do Mar (OKEANOS), criado em resultado do processo de avaliação da FCT.

Quanto aos serviços gerais, a UAc contou com o Serviço da Reitoria, Serviço de Gestão Académica, Serviço de Tecnologias de Informação e Comunicação, Serviço de Ciência e Tecnologia, Serviço de Recursos Humanos, Serviço de Recursos Financeiros e Materiais e Serviço de Gestão Administrativa (Angra do Heroísmo). Adicionalmente, beneficiou ainda dos Serviços de Ação Social Escolar (SASE) e dos serviços da Biblioteca, Arquivo e Museu (BAM).

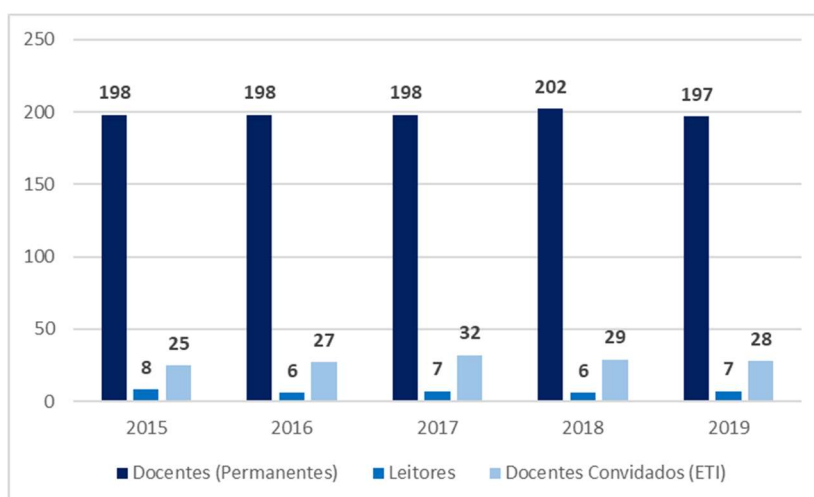


## 4. COMUNIDADE ACADÉMICA

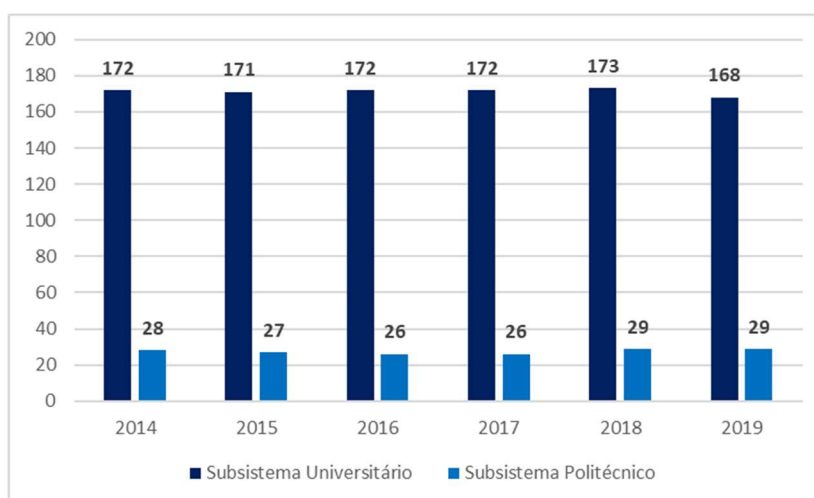
### 4.1 DOCENTES

No que se refere ao corpo docente, o número de docentes do quadro de pessoal da UAc em regime permanente tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos, o mesmo acontecendo no que respeita ao número de docentes convidados, em termos de ETI, e de leitores (Figura 4.1). Tal facto, verifica-se ao nível dos subsistemas universitário e politécnico (Figura 4.2). O ligeiro decréscimo observado em 2019 relativamente a 2018 reflete a passagem ao estado de aposentado de alguns docentes do quadro permanente, e pode considerar-se uma situação temporária, considerando que estão em curso concursos para o recrutamento de 7 novos professores auxiliares.

**Figura 4.1 - Evolução do Número de Docentes do Mapa de Pessoal (Permanentes e Temporários)**

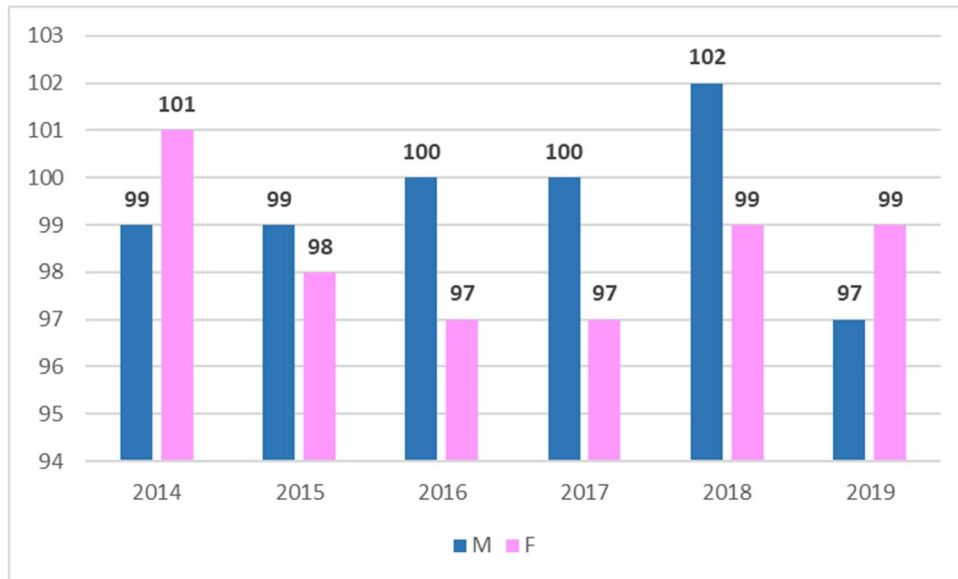


**Figura 4.2 - Evolução do Número de Docentes do Mapa de Pessoal Permanente dos Subsistemas Universitário e Politécnico**

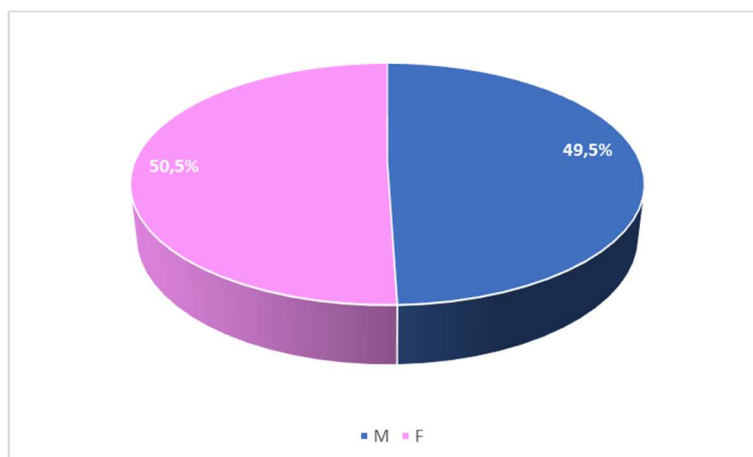


No que respeita à distribuição por sexo, constata-se que a UAc se tem mantido equilibrada ao longo dos anos (Figura 4.3), praticamente com cerca de 50% de homens e mulheres em termos de pessoal docente permanente (Figura 4.4). Não obstante, a análise da questão ao nível dos subsistemas permite constatar que no universitário o número de homens é superior, sendo cerca de 70% do corpo docente do subsistema politécnico constituído por mulheres (Figuras 4.5 e 4.6).

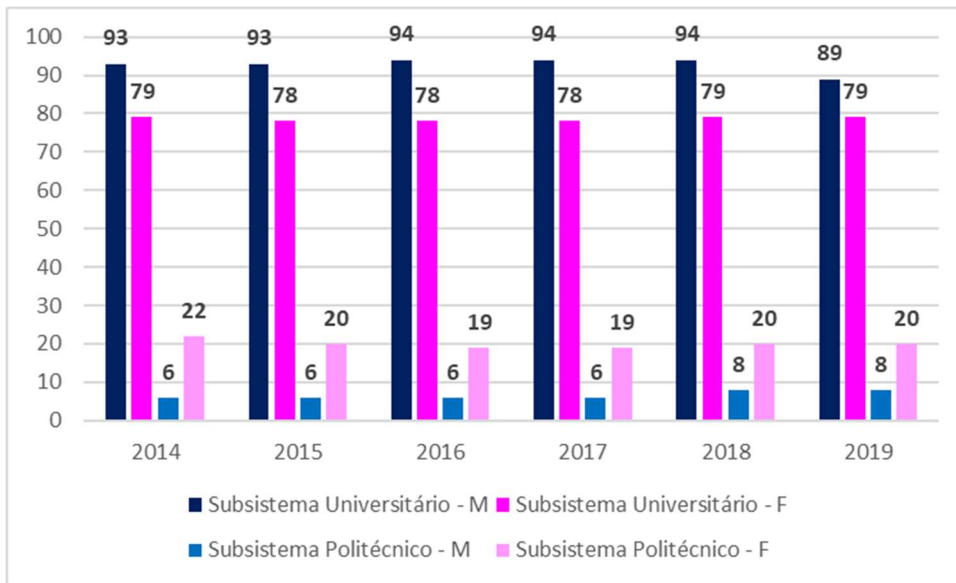
**Figura 4.3 - Evolução da Distribuição dos Docentes do Mapa de Pessoal Permanente por Sexo**



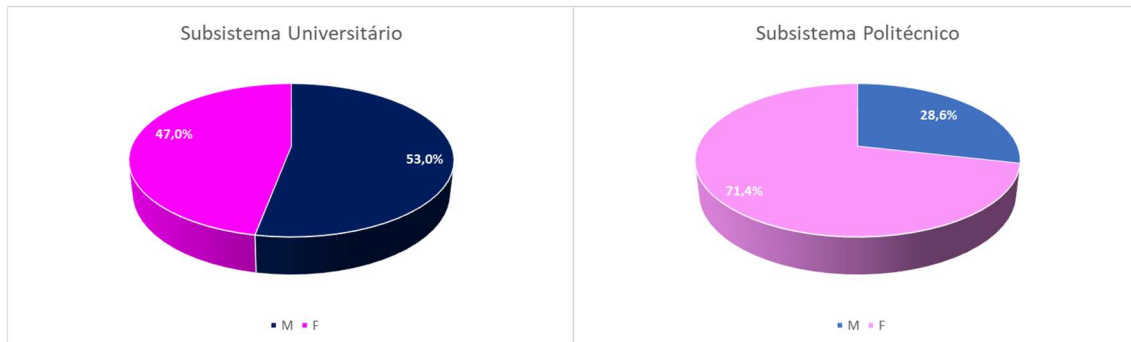
**Figura 4.4 - Distribuição dos Docentes do Mapa de Pessoal Permanente por Sexo em 2019**



**Figura 4.5 - Evolução da Distribuição dos Docentes do Mapa de Pessoal Permanente por Sexo nos Subsistemas Universitário e Politécnico**



**Figura 4.6 - Distribuição dos Docentes do Mapa de Pessoal Permanente dos Subsistemas Universitário e Politécnico por Sexo em 2019**



Em termos médios, a idade dos docentes da UAc situava-se, em 2019, nos 55 anos, continuando a tendência crescente dos últimos anos (Figuras 4.7 e 4.8). Tal situação só poderia ser invertida aumentando o número de concursos internacionais de recrutamento para professores auxiliares ou adjuntos relativamente aos concursos para categorias mais elevadas, o que não se verificará nos próximos anos considerando a necessidade de se aumentar a percentagem de docentes com *tenure*.



Figura 4.7 - Evolução da Distribuição dos Docentes do Mapa de Pessoal Permanente por Faixa Etária e da Média de Idades

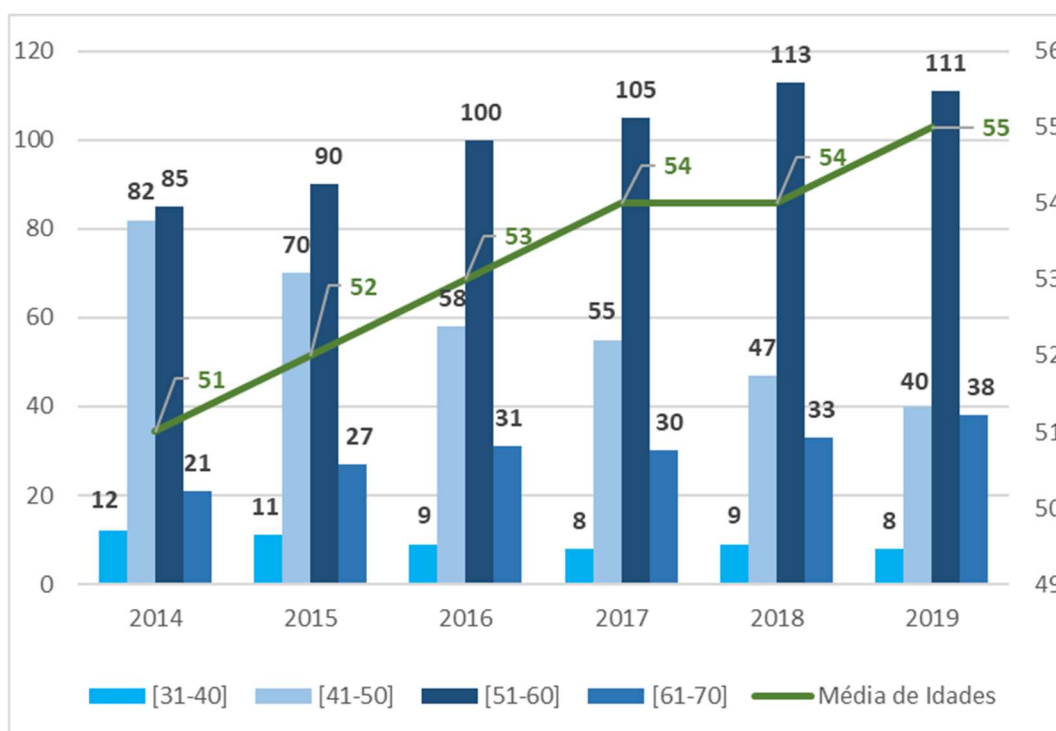
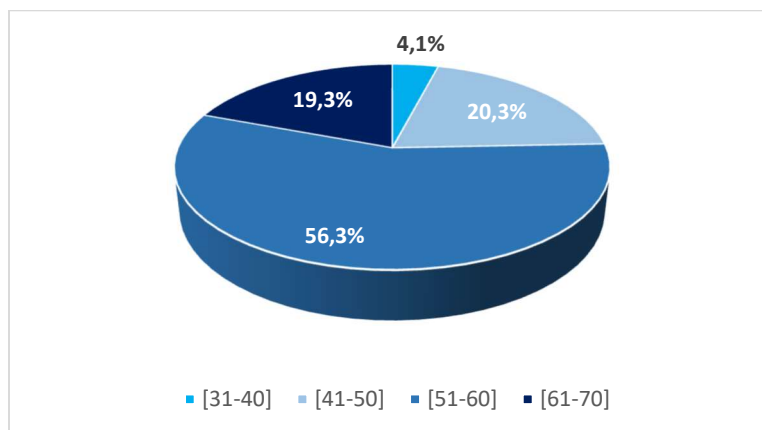
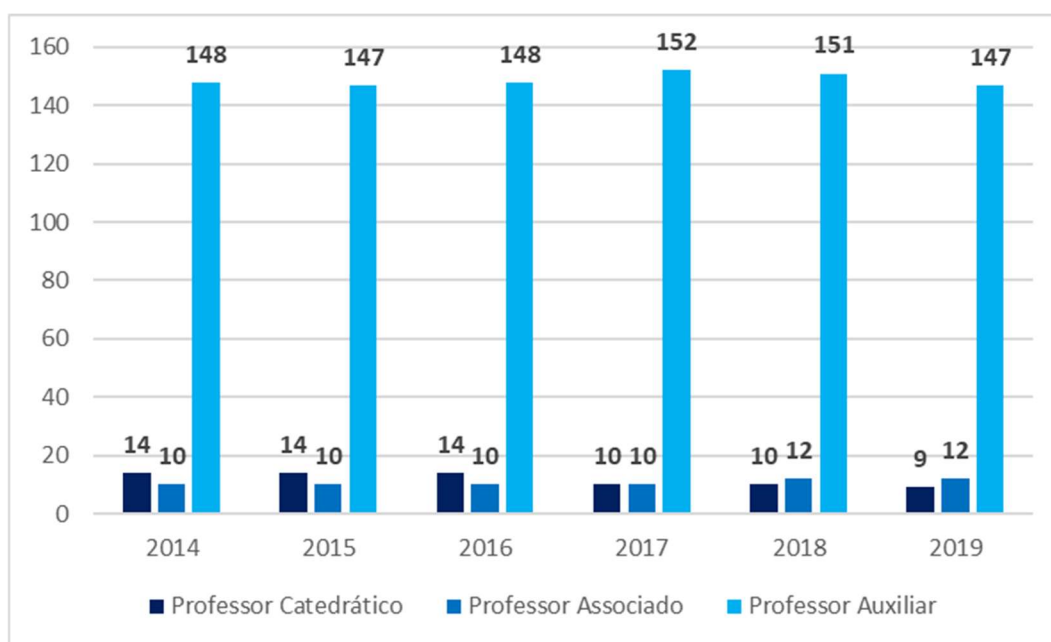


Figura 4.8 Distribuição dos Docentes do Mapa de Pessoal Permanente por Faixa Etária em 2019

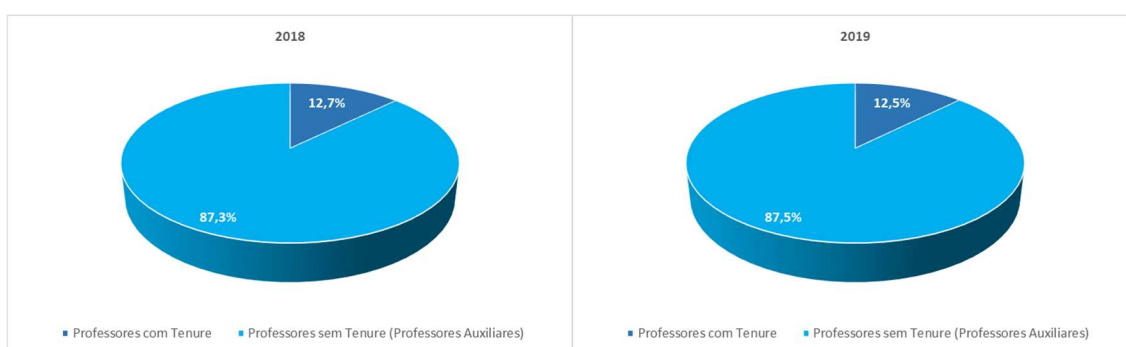


Efetivamente, em termos de categorias, no subsistema universitário, a percentagem de professores auxiliares ronda os 87,5% contra 12,5% de professores associados e catedráticos, isto é, com *tenure* (Figuras 4.9 e 4.10). No subsistema politécnico a situação é diferente, constatando-se que a percentagem de professores coordenadores atinge os 35,7% contra 64,3% de professores adjuntos (Figuras 4.11 e 4.12). A UAc não tem professores coordenadores principais.

**Figura 4.9 - Evolução da Distribuição dos Docentes do Mapa de Pessoal Permanente do Subsistema Universitário por Categoria**

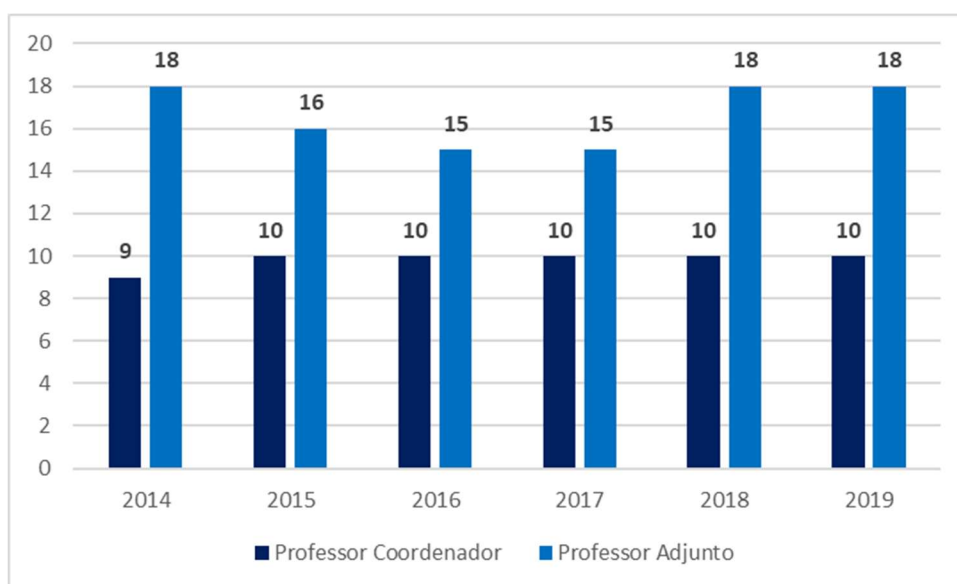


**Figura 4.10 - Percentagem de Docentes do Mapa de Pessoal Permanente do Subsistema Universitário com e sem Tenure**

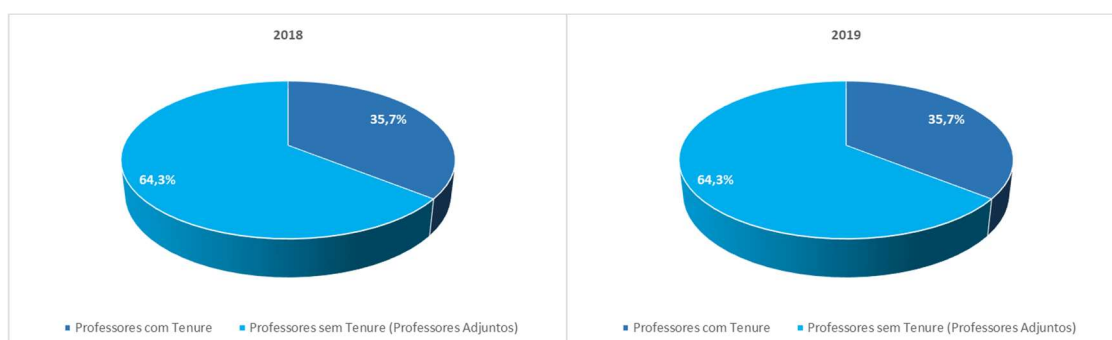


O reduzido número de professores com *tenure* no subsistema universitário justificou o lançamento de cerca de 30 procedimentos concursais internos, em 2019, para a promoção de docentes na carreira. Tal decisão cumpriu o previsto no Plano de Ação 2018-2022 apresentado pelo reitor e aprovado pelo conselho geral, e concorre para preparar a instituição para as exigências impostas pelo Regime Jurídico dos Graus e Diplomas do Ensino Superior em vigor. Neste contexto, é expectável que já em 2020 o subsistema universitário venha a contar com cerca de 30% de docentes com *tenure*, aproximando-se das metas fixadas no referido diploma e no ECDU, que apontam para percentagens entre os 50% e os 70%.

**Figura 4.11 - Evolução da Distribuição dos Docentes do Mapa de Pessoal Permanente do Subsistema Politécnico por Categoria**



**Figura 4.12 - Percentagem de Docentes do Mapa de Pessoal Permanente do Subsistema Politécnico com e sem *Tenure***



## 4.2 INVESTIGADORES

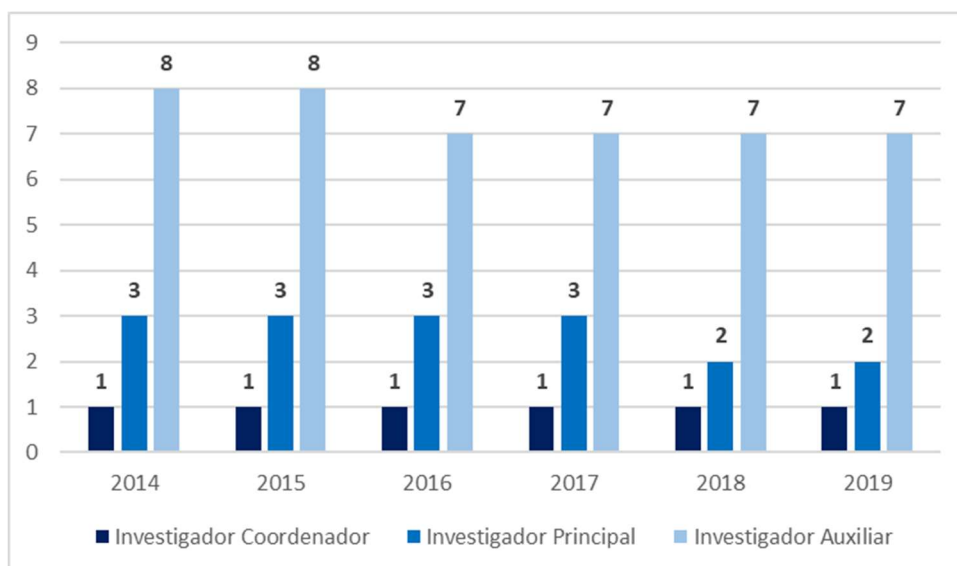
O número total de investigadores permanentes na UAc continua residual e a mostrar uma tendência ligeiramente negativa, só contrariada pela aplicação do disposto no Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho, ao abrigo do qual, em 2019, se contrataram 4 investigadores a termo certo (Figura 4.13).

Também na carreira de investigação predominam os investigadores na categoria de auxiliar (Figuras 4.14 e 4.15), que atingem cerca de 70% do total, verificando-se um relativo equilíbrio entre ambos os sexos (Figuras 4.16 e 4.17) e uma idade média elevada de 61 anos (Figuras 4.18 e 4.19).

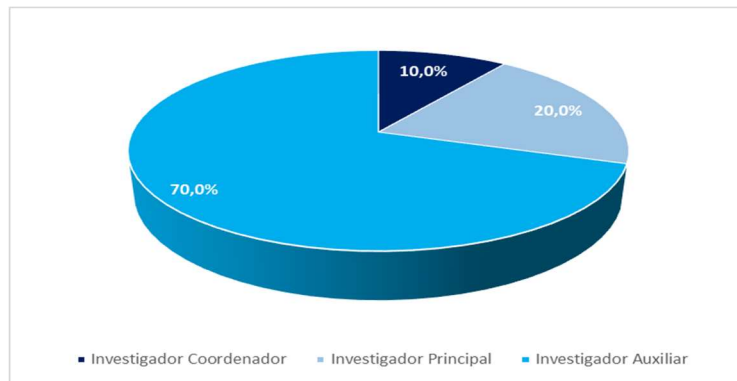
**Figura 4.13 - Evolução do Número Total de Investigadores do Mapa de Pessoal (Permanentes e a Termo Certo)**



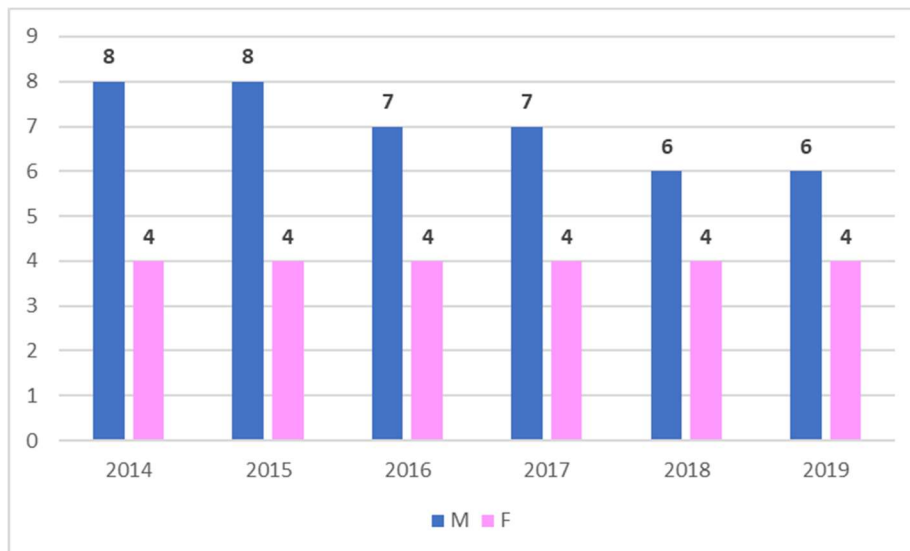
**Figura 4.14 - Evolução da Distribuição dos Investigadores do Mapa de Pessoal Permanente por Categoria**



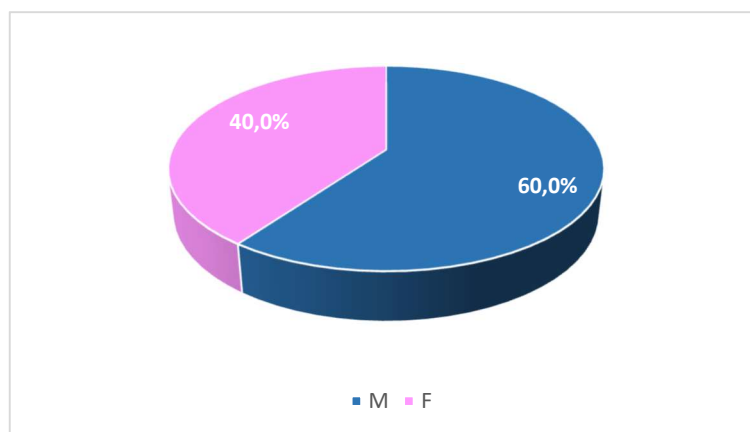
**Figura 4.15 - Distribuição dos Investigadores do Mapa de Pessoal Permanente por Categoria em 2019**



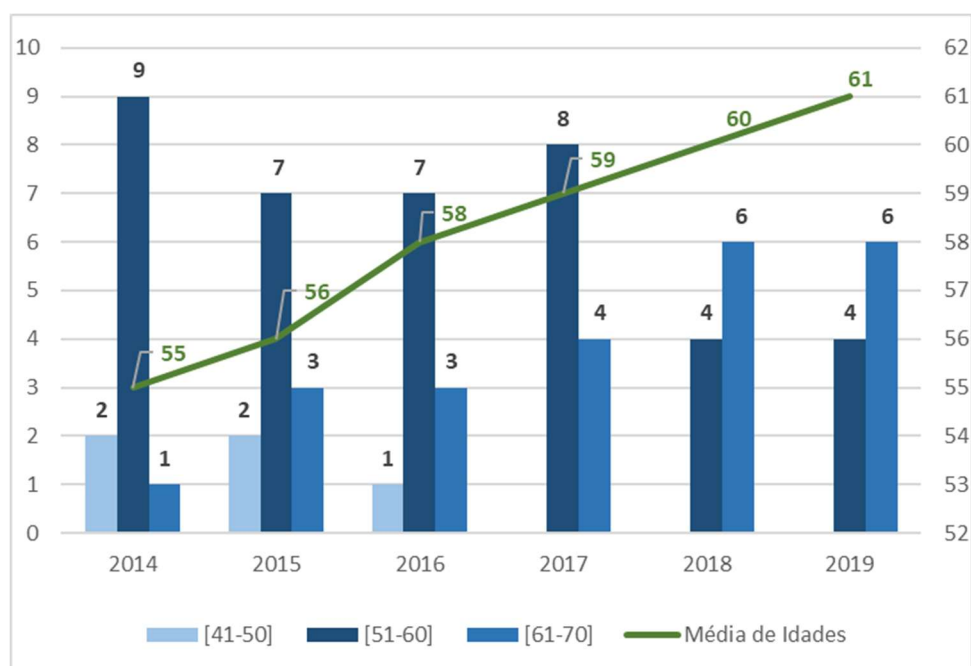
**Figura 4.16 - Evolução da Distribuição dos Investigadores do Mapa de Pessoal Permanente por Sexo**



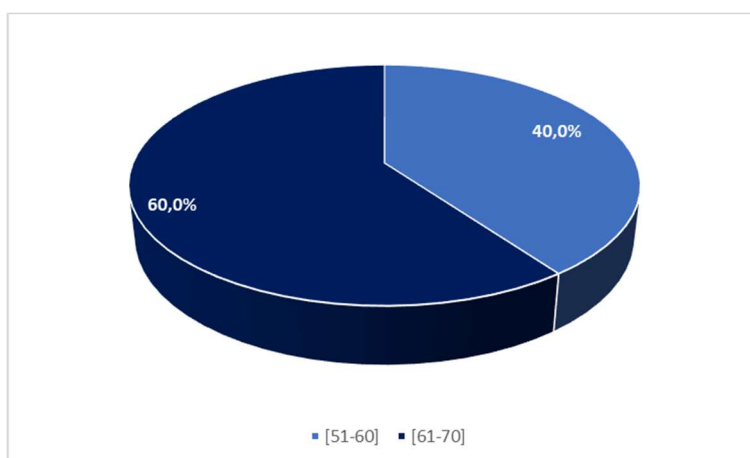
**Figura 4.17 - Distribuição dos Investigadores do Mapa de Pessoal Permanente por Sexo em 2019**



**Figura 4.18 - Evolução da Distribuição dos Investigadores do Mapa de Pessoal Permanente por Faixa Etária e da Média de Idades**



**Figura 4.19 - Distribuição dos Investigadores do Mapa de Pessoal Permanente por Faixa Etária em 2019**



### 4.3 TRABALHADORES NÃO DOCENTES E NÃO INVESTIGADORES

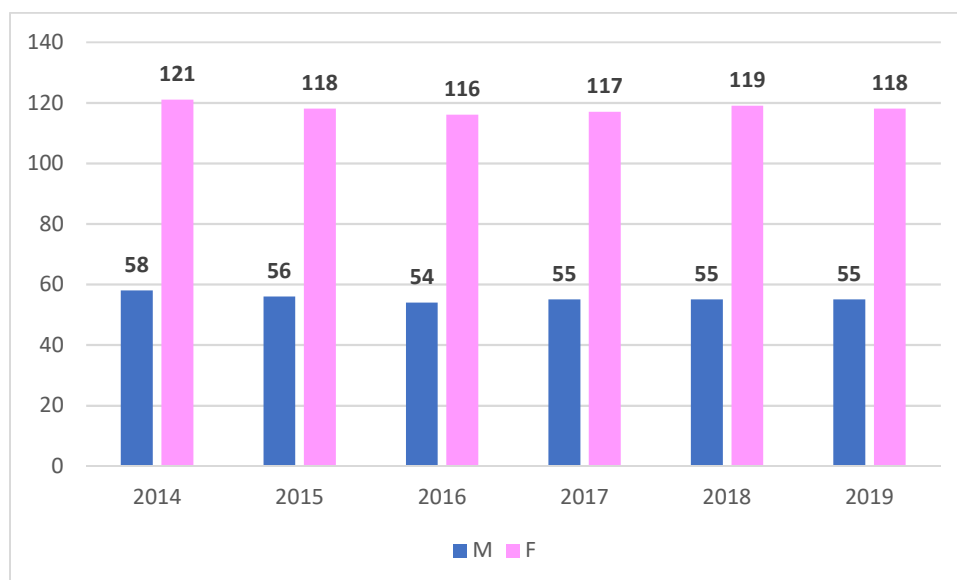
O número de trabalhadores não docentes e não investigadores tem-se mantido relativamente constante ao longo dos últimos anos, muito embora seja de relevar nas diferentes carreiras se tem registado um aumento do número de trabalhadores nas categorias mais elevadas (Tabela 4.1), fruto não só da contratação de novos técnicos, mas também da consolidação de mobilidades intercarreiras. Considerando-se, neste contexto, os técnicos superiores e os especialistas de informática, constata-se que, entre 2014 e 2019, se aumentou de um total de 21 para 29 técnicos, sendo que se encontram já em fase de conclusão mais 4 procedimentos concursais.

**Tabela 4.1 - Total de Trabalhadores Não Docentes e Não Investigadores por Carreira/Categoria**

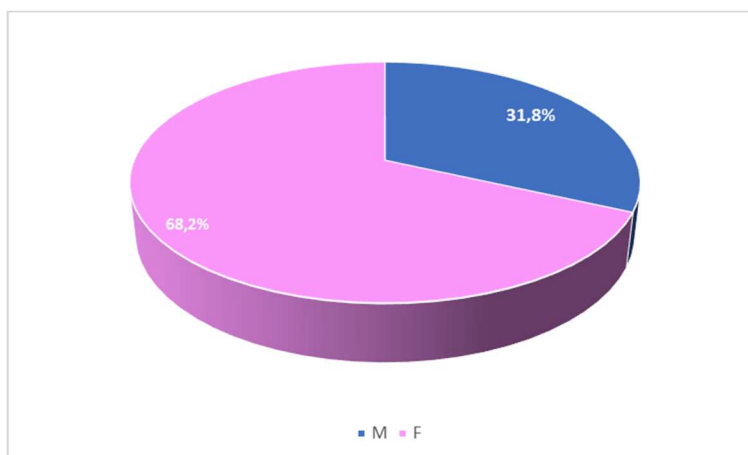
	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Coordenador Técnico	Encarregado Operacional	Especialista de Informática	Técnico de Informática	Total
2014	20	91	52	8		1	7	179
2015	18	90	50	7		1	8	174
2016	22	87	45	7		3	6	170
2017	23	87	45	7		4	6	172
2018	26	85	43	7	1	5	7	174
2019	24	85	44	6	1	5	8	173

Em termos globais, neste grupo da comunidade académica, o número de trabalhadores do sexo feminino é 2 vezes superior ao de trabalhadores do sexo masculino (Figuras 4.20 e 4.21), situando-se a média de idades, em 2019, nos 53 anos (Figuras 4.22 e 4.23).

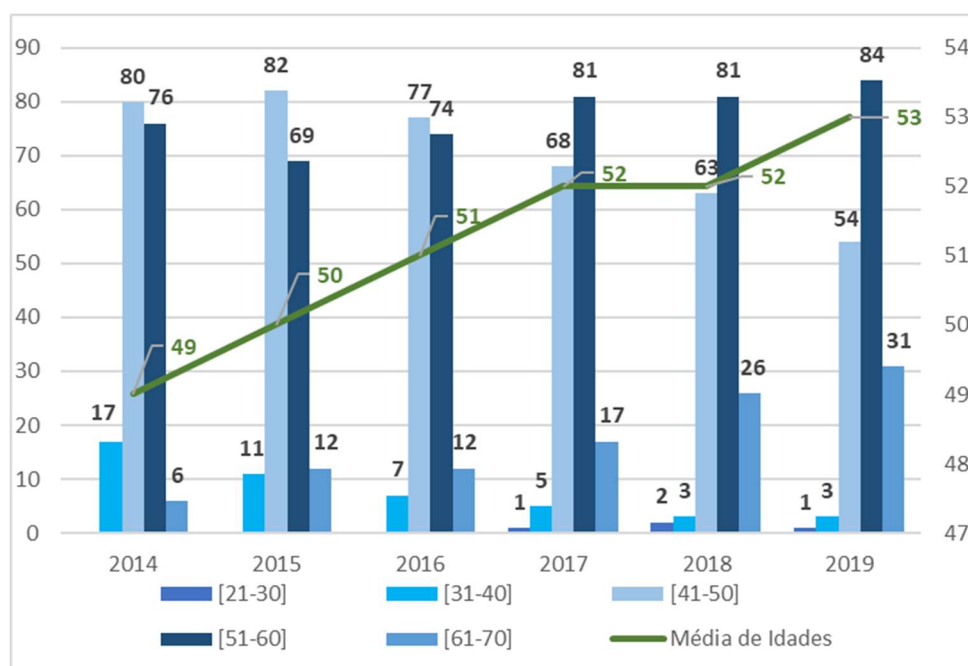
**Figura 4.20 - Evolução da Distribuição dos Trabalhadores Não Docentes e Não Investigadores por Sexo**



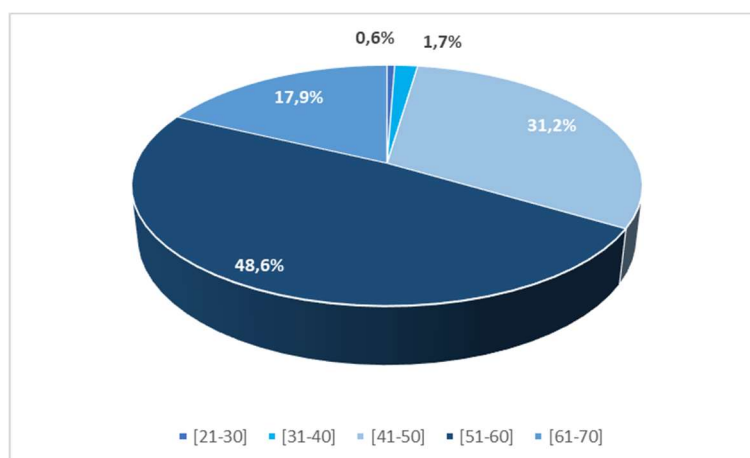
**Figura 4.21 Distribuição dos Trabalhadores Não Docentes e Não Investigadores por Sexo em 2019**



**Figura 4.22 - Evolução da Distribuição dos Trabalhadores Não Docentes e Não Investigadores por Faixa Etária e da Média de Idades**



**Figura 4.23 - Distribuição dos Trabalhadores Não Docentes e Não Investigadores por Faixa Etária em 2019**



Ao nível de dirigentes que não pertencem ao quadro de pessoal permanente, a UAc conta ainda com um administrador e 5 técnicos superiores contratados em comissão de serviço, que se encontram a exercer funções de dirigentes intermédios de 1.º Grau (4) e de 3.º Grau (1) nos serviços de gestão.



#### 4.4 BOLSEIROS E COLABORADORES EVENTUAIS

A comunidade académica da UAc integra ainda bolseiros de doutoramento, mestrado, gestão, investigação e de iniciação à investigação, assim como colaboradores eventuais, incluindo investigadores, técnicos e auxiliares contratados ao abrigo de projetos, serviços de I&D e de programas de apoio social. Em média, a UAc tem mantido cerca de 100 bolseiros e 200 colaboradores eventuais por ano (Tabela 4.2), correspondendo as oscilações observadas ao maior ou menor número de concursos competitivos e de programas de emprego regionais, nacionais e europeus existentes.

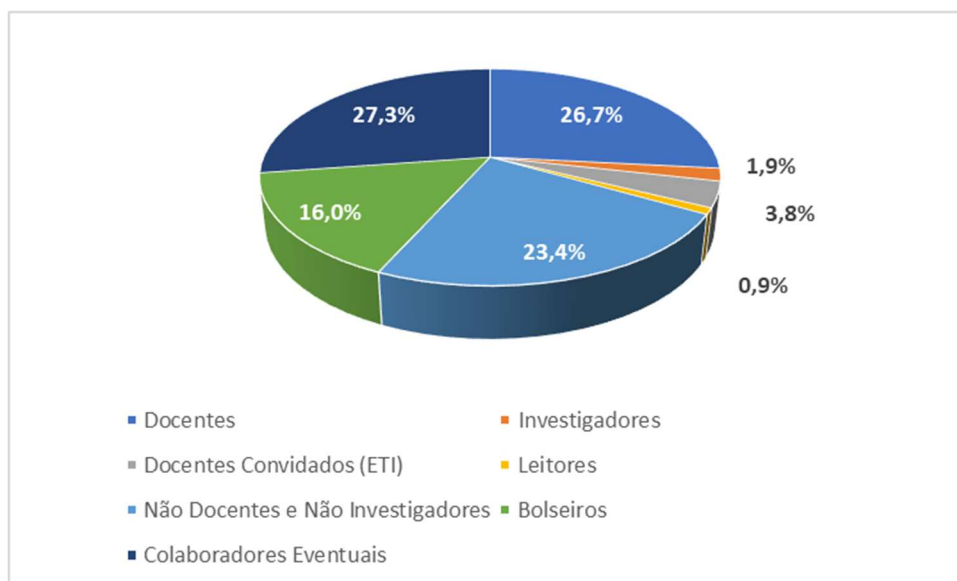
Tabela 4.2 - Total de Bolseiros e Colaboradores Eventuais

	Bolseiros	Colaboradores eventuais	Total
2014	127	154	281
2015	106	169	275
2016	82	205	287
2017	85	264	349
2018	102	233	335
2019	118	202	320

#### 4.5 RELAÇÃO ENTRE OS GRUPOS DA COMUNIDADE ACADÉMICA

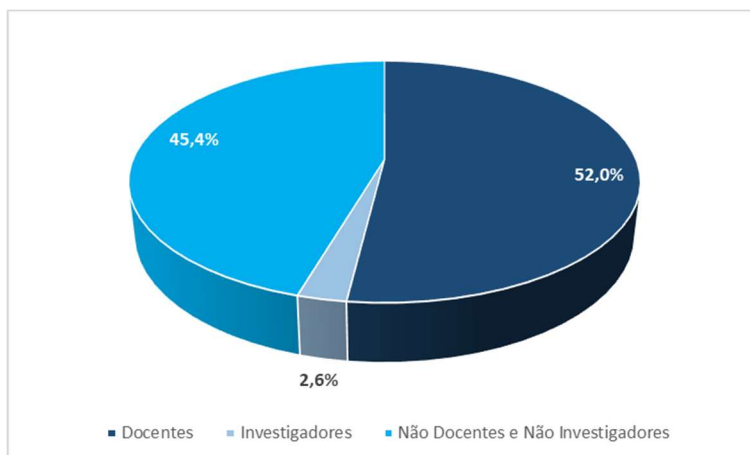
A relação entre os membros da comunidade académica mostra que o pessoal permanente corresponde a pouco mais de 50% do total dos trabalhadores e colaboradores da UAc (Figura 4.24).

Figura 4.24 – Peso dos Diferentes Grupos da Comunidade Académica, excluindo estudantes, em 2019



No que se refere aos trabalhadores do quadro de pessoal permanente, conclui-se que o *ratio* docentes e investigadores / trabalhadores não docentes e não investigadores é aproximadamente de 1,2 (Figura 4.25).

Figura 4.25 - Distribuição do Pessoal Permanente em 2019

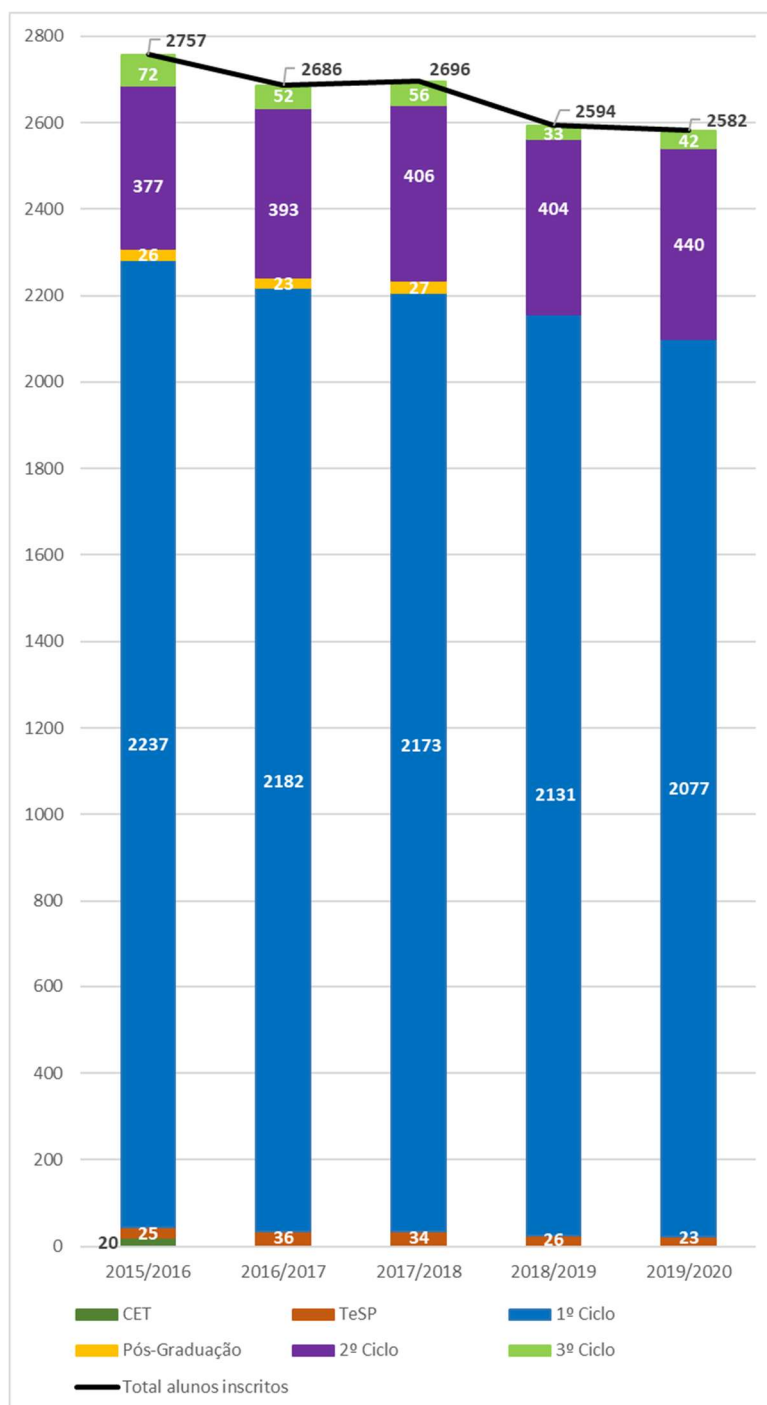


## 5. ENSINO

### 5.1 NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS

O número de alunos inscritos no total dos cursos ministrados na UAc mostra uma tendência decrescente, tendo-se registado menos cerca de 170 estudantes em 2019 comparativamente a 2015. Não obstante, relativamente a 2018, esse número manteve-se relativamente estável (Figura 5.1).

Figura 5.1 - Evolução do Total de Alunos Inscritos por Ciclos de Estudos



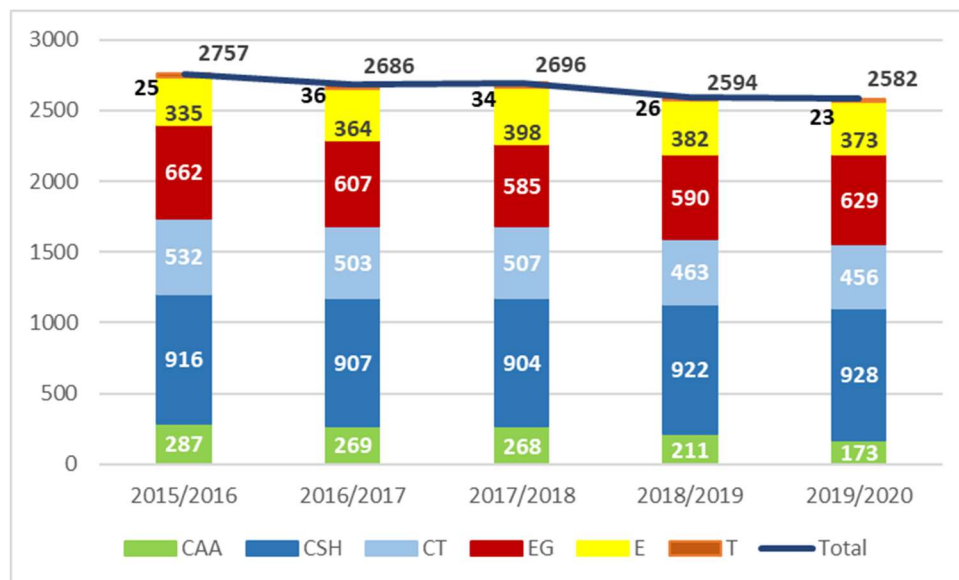
A perda de capacidade económica das famílias para garantirem estudos ao nível do ensino superior e a fraca resposta do sistema de apoio social compensatório explica, em parte, tal fenómeno. Outros fatores a considerar prendem-se com a vontade própria dos mais jovens em sair da Região para partirem à descoberta de novas experiências sociais e culturais, e ainda o quererem prosseguir estudos em áreas em que a UAc não oferece cursos, como sejam Desporto e Direito.

Olhando para os dados em detalhe, verifica-se que relativamente a 2018, o número de estudantes inscritos nos cursos TeSP foi sensivelmente o mesmo. Ao nível dos cursos de doutoramento e mestrado registou-se um aumento de 45 estudantes. Nos cursos de licenciatura, a UAc diminuiu o número de estudantes em cerca de 50, sendo no conjunto dos cursos ministrados nas áreas das Ciências Agrárias e do Ambiente, e das Ciências e Tecnologia que se verificam maiores perdas, aliás, num registo decrescente que já data de há alguns anos (Figura 5.2).

Neste contexto, é de sublinhar que ao nível das licenciaturas, e sobretudo dos cursos de mestrado e de doutoramento, os estudantes dividem as suas atividades entre as referidas unidades orgânicas de ensino e de investigação e as demais estruturas de investigação da universidade, pelo que a análise do problema deve ser realizada em termos transversais às diferentes estruturas universitárias.

A falta de oferta letiva ao nível das pós-graduações explica a ausência de estudantes neste ciclo de estudos, uma situação que levou a Reitoria a recomendar às unidades orgânicas que reforçassem tal tipo de oferta por se entender que é dirigida a um público diferente, na maior parte dos casos, pessoas empregadas que procuram competências específicas.

Figura 5.2 - Evolução do Total de Alunos Inscritos por Grupo de Áreas Científicas



## 5.2 NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS PELA PRIMEIRA VEZ NA UAc

Um dos principais barómetros da realização das instituições de ensino superior prende-se com o número de alunos que se matricula pela 1.ª vez em cada ciclo de estudos. Em 2019 registou-se uma ligeira diminuição do número de estudantes matriculados pela 1.ª vez nos cursos de 2.º e 3.º ciclos, isto é, doutoramentos e mestrados. Já ao nível das licenciaturas e dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) se manteve estável (Figura 5.3).

A análise da evolução do total de estudantes matriculados pela 1.ª vez no 1.º ciclo, ao nível do concurso nacional de acesso (CNA), mostra que a situação nos últimos anos se tem mantido relativamente estável nas diferentes áreas científicas, com exceção para o caso da área das Ciências Agrárias e do Ambiente, cuja tendência decrescente, em termos de ingressos via CNA, se mantém desde 2015 (Figura 5.4).

Figura 5.3 - Evolução do Total de Alunos Matriculados pela 1.ª vez por Ciclos de estudos

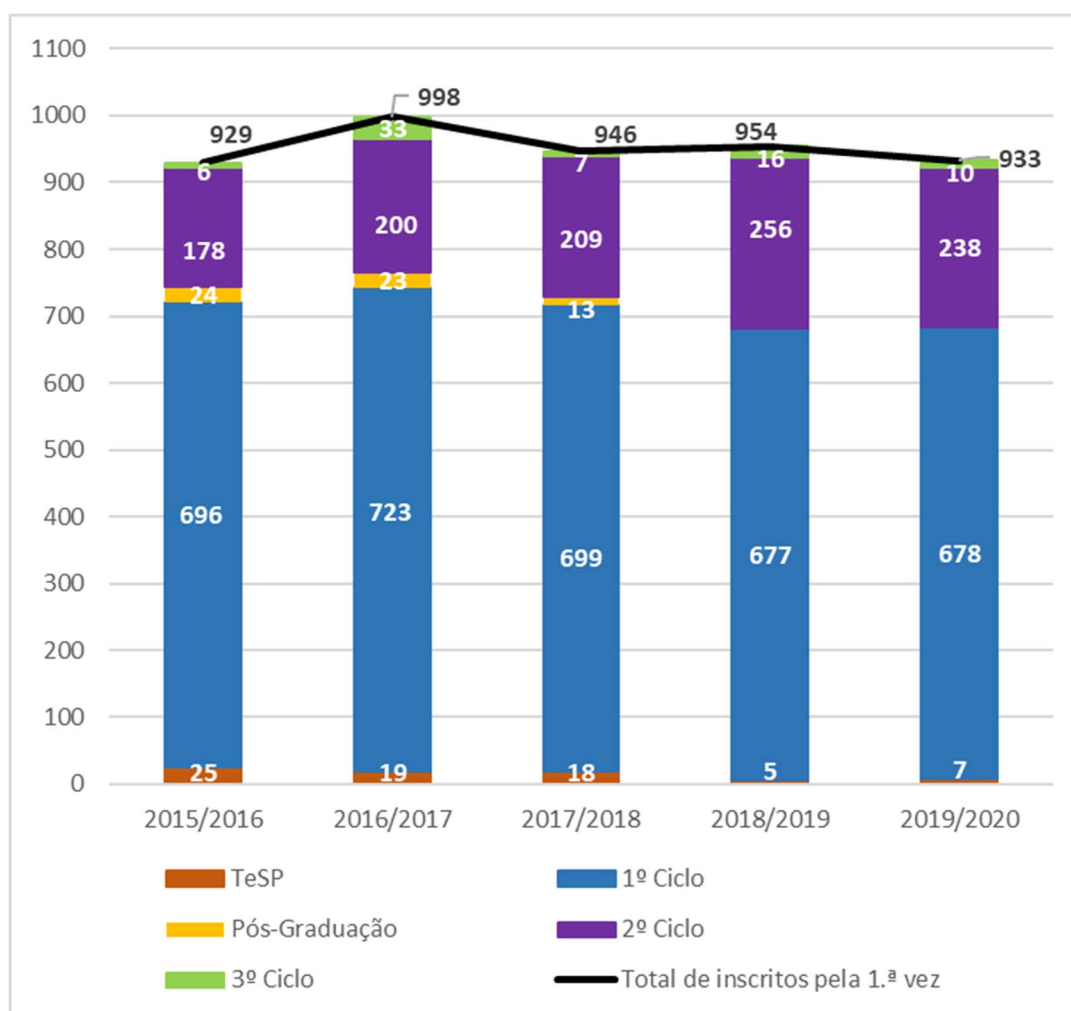
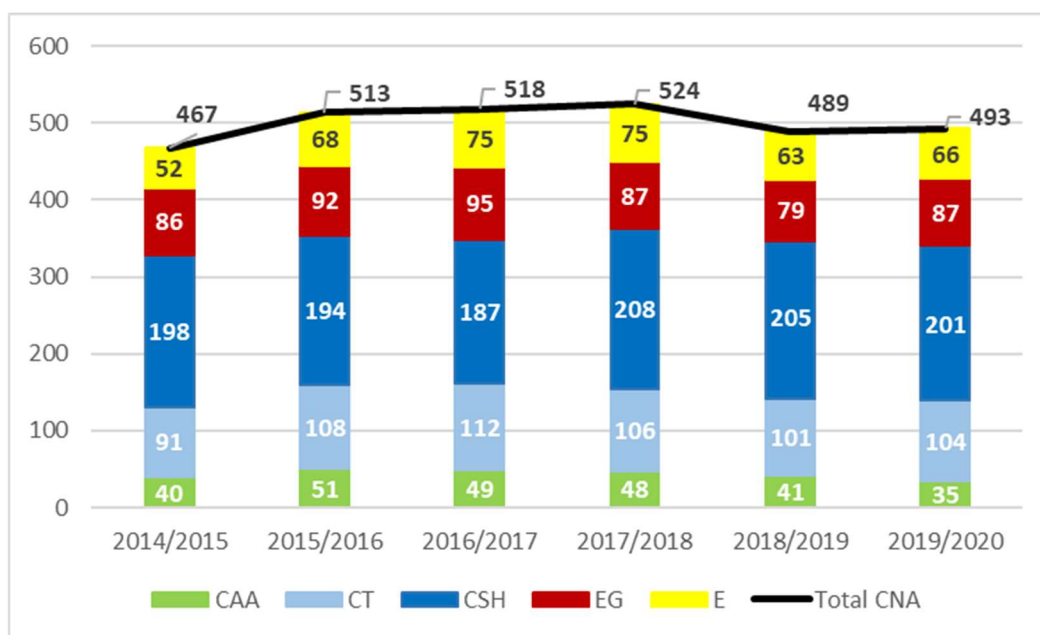


Figura 5.4 - Evolução do Total de Alunos Matriculados pela 1.ª vez no 1.º Ciclo – Concurso Nacional de Acesso (CNA)



## 6. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

### 6.1 FORMAÇÃO

Os dados relativos à formação complementar dos trabalhadores da UAc (Tabela 6.1) apontam para alguma oscilação no número de inscrições e participações em ações de formação entre 2014 e 2019, tanto ao nível interno como externo, registando-se alguns picos em 2015, 2016 e 2018 decorrentes de um significativo aumento da aceitação de inscritos por parte do CEFAPA, bem como do reforço da oferta interna na sequência dos levantamentos de necessidades realizados junto das unidades orgânicas e dos serviços. O significativo abaixamento de participações em formação em 2019 reflete o planeamento tardio da oferta formativa disponibilizada aos trabalhadores, decorrentes tanto do atraso no arranque do ano formativo por parte do CEFAPA, como do processo de reorganização interna observado na UAc em termos de atribuição de competências.

A oferta formativa tem coberto interesses de formação de diversas categorias profissionais, em especial de assistentes técnicos, técnicos superiores e docentes (Tabela 6.2) e abrangido a diferentes estruturas universitárias (Tabela 6.3)

Tabela 6.1 - Total de Inscrições/Participações em Ações de Formação para Trabalhadores da UAc

		2014	2015	2016	2017	2018	2019
Internas	Inscrições	45	196	112	58	128	9
	Participações	45	184	110	57	110	9
Externas	Inscrições	14	166	198	47	140	76
	Participações	14	54	41	9	61	8
Autoformação	Inscrições	0	0	26	57	8	24
	Participações	0	0	26	54	8	24

Tabela 6.2 - Total de Trabalhadores Envolvidos em Ações de Formação por Carreira/Categoria

Categorias	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Dirigente	4	6	5	7	12	3
Técnico Superior	8	17	15	14	20	6
Assistente Técnico	30	77	28	15	37	6
Assistente Operacional	3	18	6		1	
Coordenador Técnico	1	8	5			
Especialista Informática		1			4	3
Técnico de Informática	1	4	1		3	
Docentes	1	12	11	43	25	8
Investigadores						1
Bolseiros			4		2	
Estagiários/Outros colaboradores			2	1	3	
Total	48	143	77	80	107	27

**Tabela 6.3 - Total de Trabalhadores Envolvidos em Ações de Formação por Unidade Orgânica/Serviço**

UO/Serviços	2014	2015	2016	2017	2018	2019
FCAA	2	2	6	7	6	
FCT	9	12	6	10	11	4
FCSH	5	13	6	14	6	3
FEG	2	3	2	1	6	1
ESS	2	9	2	12	12	1
IVAR					1	
ADM	2	12	2	4	2	
AAUA	1	2				
SASE	7	15	8	4	8	1
BAM	2	11	8	5	10	
SVCT			1	1	1	6
SVRFM	1	10	15	4	6	
SVGA	3	11	2	1	9	1
SVRH	1	9	4	1	3	1
SVRTR	10	20	11	15	19	8
SVTIC		6		1	3	
CICS					1	
FGF	1	8	4		3	1
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>143</b>	<b>77</b>	<b>80</b>	<b>107</b>	<b>27</b>

## 6.2 CURSOS LIVRES

Nos últimos anos tem-se assistido a uma tendência bastante regular na oferta de cursos livres, essencialmente na área das línguas, de entre os quais se destacam os de Inglês, Francês, Espanhol, Alemão, Português Língua Estrangeira, Italiano ou até mesmo Mandarim.

Em 2019 foram oferecidos 13 cursos livres, todos na área das línguas (Alemão, Inglês, Espanhol e Português Língua Estrangeira), tendo sido realizados 5 cursos de Português Língua Estrangeira em Ponta Delgada e 1 em Angra do Heroísmo. No total, frequentaram estes cursos 175 formandos, entre estudantes em mobilidade e público externo à UAc.

## 6.3 ACADEMIA SÉNIOR

A Academia Sénior oferece, anualmente, um programa formativo diversificado, que contempla cursos de natureza científica, de curta duração, e oficinas de duração variável mais orientadas para o desenvolvimento de competências tecnológicas, comunicacionais e de coordenação motora, bem como para a estimulação da criatividade, da capacidade de iniciativa e da socialização.

Nos últimos anos letivos, o número de estudantes tem-se mantido sem grandes oscilações, sendo que no ano letivo de 2019/2020, e contabilizando-se apenas as inscrições feitas no 1.º semestre, houve 72 estudantes inscritos (Tabela 6.4).



Tabela 6.4 - Programa Formativo da Academia Sénior

	N.º de alunos Inscritos	N.º Total de Cursos/horas	Oficinas Semestrais/horas	Oficinas anuais	Sexo		Média de Idades
					F	M	
2014/2015	103	4 cursos/25h cada	5 oficinas	3 oficinas	78,6%	21,4%	69 anos
2015/2016	94	10 cursos/20h cada	7 oficinas/20h cada	2 oficinas	78,7%	21,3%	70 anos
2016/2017	84	8 cursos/20h cada	7 oficinas/20h cada	2 oficinas	84,5%	15,5%	70 anos
2017/2018	85	6 cursos/20h/30h cada	6 oficinas/20h cada	3 oficinas	69,4%	30,6%	70 anos
2018/2019	90	8 cursos/20h/30h cada	7 oficinas/20h cada	3 oficinas	65,6%	34,4%	70 anos

#### 6.4 ACADEMIA JÚNIOR

A Academia Júnior, cujos principais objetivos se enquadram na promoção da participação dos jovens em atividades de natureza científica, nas diversas áreas de conhecimento em que a UAc desenvolve ensino e investigação, bem como no reforço da interação entre a comunidade académica e a comunidade em geral, tem vindo a registar uma procura crescente nos últimos anos (Tabela 6.5).

Tabela 6.5 - Programa Formativo da Academia Júnior

	Campo de Férias UAc						Visitas de Estudo
	N.º de Inscritos nos <i>campi</i>		N.º de Atividades nos <i>campi</i>		N.º de horas nos <i>campi</i>		N.º Total de Visitas de estudo
2016	PD - 41	AH - 9	PD - 9	AH - 12	PD - 35h	AH - 35h	26
2017	PD - 46	AH - 9	PD - 15	AH - 9	PD - 35h	AH - 35h	25
2018	PD - 52	AH - 9	PD - 16	AH - 9	PD - 35h	AH - 35h	18
2019	PD - 57	-	PD - 25	-	PD - 35h	-	27

À semelhança dos anos anteriores, em 2019 a Academia Júnior organizou a 4.ª edição do Programa “Verão Jovem na UAc”. Neste âmbito, manteve a oferta dos programas “Os Cientistas” (orientado para estudantes do 9.º ao 12.º ano) e “Os Exploradores” (orientado para estudantes do 7.º ao 9.º ano). Contrariamente aos anos anteriores, estes programas não decorreram no *campus* de Angra do Heroísmo, por não se terem registado inscrições, motivo pelo qual também nunca foram oferecidos no *campus* da Horta. Em contrapartida, e devido à crescente procura dos públicos mais jovens, em Ponta Delgada, aumentou-se a duração do Programa “Os Exploradores” para duas semanas, com o dobro de horas de contacto.

Estes Programas têm contado com o apoio de algumas Câmaras Municipais, através do financiamento de inscrições a estudantes de escolas e associações locais, mediante o estabelecimento de protocolos de colaboração que se têm vindo a manter e a alargar ao longo dos últimos anos.

Para além dos referidos programas formativos, têm sido organizadas visitas de estudo, ao *campus* de Ponta Delgada, de grupos de estudantes do ensino secundário de escolas das várias Ilhas do arquipélago e do continente português, com o objetivo de dar a conhecer a instituição e suscitar/aprofundar o seu interesse em prosseguir estudos na UAc.

Ainda em 2019, realizou-se, como habitualmente, o “Dia Aberto na UAc”, nos 3 *campi* universitários, com a participação de cerca de 342 estudantes de várias escolas da RAA.



## 7. MOBILIDADE

### 7.1 MOBILIDADE ERASMUS+

O Erasmus+ é o programa de mobilidade mais representativo no conjunto dos programas de mobilidade nos quais a UAc participa. No âmbito deste programa, verificou-se entre 2013/2014 e 2018/2019 um crescimento contínuo do número de mobilidades *incoming* de estudantes e de mobilidades de staff para formação (Figura 7.1). Neste contexto, a UAc é procurada, em particular, por estudantes oriundos de instituições de ensino superior espanholas, italianas, polacas, romenas e turcas (Tabela 7.1).

27

Figura 7.1 - Evolução do Total de Mobilidades Erasmus+ *Incoming*

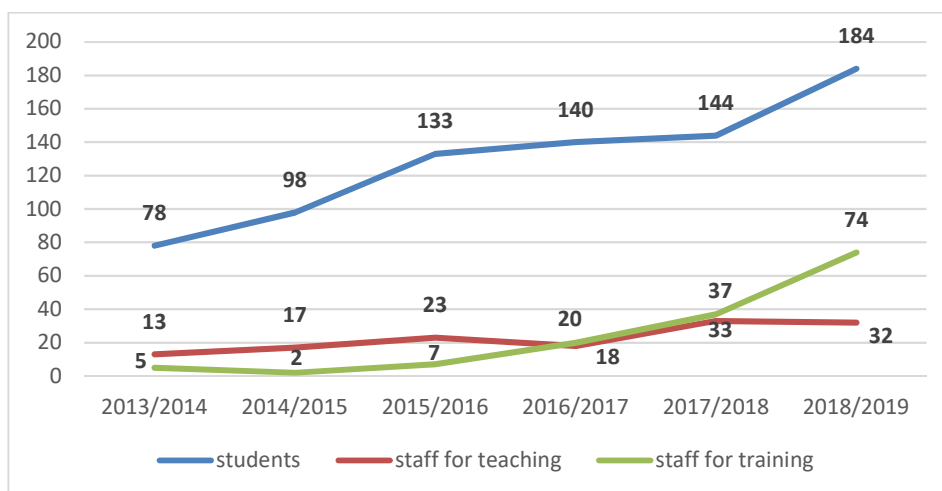


Tabela 7.1 - Total de Estudantes em Mobilidade Erasmus+ *Incoming* por País de Origem

País	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Alemanha	2		2	6	3	9
Austria		5		2	1	1
Bélgica			1	1		
Croácia		1			1	2
Eslováquia	2	1	2	1	2	4
Eslovénia			2	1	2	
Espanha	36	37	51	46	52	79
Estónia			2	5	1	
Finlândia			1		2	2
França	1	1	6	1	8	6
Grécia		5	1	4	7	9
Holanda					1	2
Itália	3	13	14	23	28	28
Lituânia		2	3	2		
Noruega				1	1	
Polónia	4	15	24	14	9	14
Reino Unido		1	1	1	1	1
República Checa	6	10	10	11	6	1
Roménia	8	4	8	13	12	16
Suécia			1		1	
Turquia	16	3	4	8	6	10
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>98</b>	<b>133</b>	<b>140</b>	<b>144</b>	<b>184</b>

No que respeita às mobilidades Erasmus+ *outgoing* verifica-se, igualmente, uma tendência crescente da mobilidade de estudantes. Já no que respeita às mobilidades *outgoing* de staff, os indicadores continuam em níveis muito baixos, dado o baixo número de bolsas disponíveis para missões de ensino e de formação (Figura 7.2). As preferências dos estudantes da UAc recaem de forma continuada sobre instituições de ensino superior espanholas e polacas (tabela 7.2).

Figura 7.2. Evolução do Total de Mobilidades Erasmus+ *Outgoing*

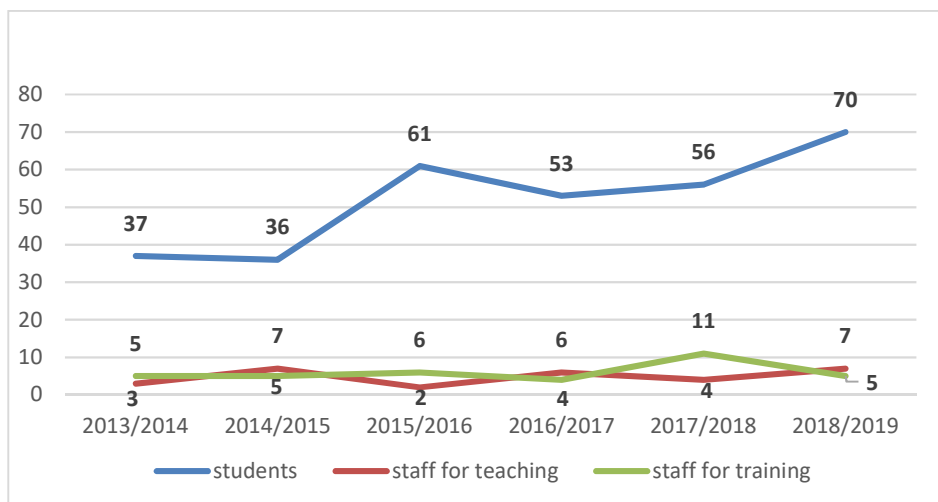


Tabela 7.2 - Total de Estudantes em Mobilidade Erasmus+ *Outgoing* por País de Destino

País	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Alemanha					3	1
Bélgica	1				1	
Bulgária	2		3	2		4
Croácia						1
Dinamarca					1	
Eslováquia				1		
Espanha	11	14	7	14	15	24
Estónia		1	4	5	7	
Finlândia		2		1		
França					3	1
Grécia		2	6	8		3
Holanda				1		2
Itália	2	1	5	2	2	3
Letónia					3	2
Lituânia	2	5		2		3
Noruega		1		1		
Polónia	12	5	24	4	8	24
República Checa	1	3	1	5	3	2
Roménia	6	2	8	6	10	
Suécia			1			
Reino Unido			2	1		
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>36</b>	<b>61</b>	<b>53</b>	<b>56</b>	<b>70</b>

## 7.2 OUTRAS MOBILIDADES

No âmbito dos programas de mobilidade nacional de estudantes Almeida Garrett (Ensino Universitário) e Vasco da Gama (Ensino Politécnico), o registo de mobilidades mantém-se residual, o que se deverá em parte ao facto de estas mobilidades não auferirem de bolsas. Ainda assim é notório que a procura nacional pela UAc no âmbito do programa Almeida Garrett tende a desaparecer, observando-se também um decréscimo no número de estudantes *outgoing*. As mobilidades *outgoing* de estudantes no âmbito do programa Almeida Garrett decorrem sobretudo no âmbito dos cursos preparatórios, cujos estudantes antecipam a ida para a Universidade parceira através da mobilidade.

Adicionalmente, continuam a destacar-se as mobilidades *incoming* de estudantes no âmbito de cursos de verão e do programa Eurodisseia, verificando-se um aumento progressivo dos estágios livres. Ao nível *outgoing*, são os programas de mobilidade com os EUA que mantêm mais expressão, nomeadamente o programa *Crossing the Atlantic*, patrocinado pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, e o programa *Bridging the Atlantic*, que resulta de uma parceria com a Universidade de *Dartmouth*, Massachusetts, na área da Enfermagem.

Tabela 7.3 - Evolução do Total de Estudantes em Outras Mobilidades *Outgoing*

	Almeida Garrett	Santander	Crossing the Atlantic	Bridging the Atlantic	Total
2013/2014	2				2
2014/2015	4			8	12
2015/2016	6		2	8	16
2016/2017	7	4	2	12	25
2017/2018	13	2	8	14	37
2018/2019	7	6	8	14	35

Tabela 7.4 - Evolução do Total de Estudantes em Outras Mobilidades *Incoming*

	Free Mover	Crossing the Atlantic	Internships	Summer courses	Bridging the Atlantic	Eurodisseia	Total
2014/2015					8		8
2015/2016				11	8		19
2016/2017	2		5	35	12		54
2017/2018	2		15	31	14	28	90
2018/2019	3	2	19	31	12	25	92

No que respeita às mobilidades internacionais não Erasmus de trabalhadores da UAc tanto *outgoing* como *incoming*, continuam a ocorrer maioritariamente com os EUA no âmbito dos programas *Crossing the Atlantic* e *Bridging the Atlantic*.

Tabela 7.5 - Evolução do Total de Trabalhadores em Outras Mobilidades *Outgoing*

	Erasmus+	Santander	Crossing the Atlantic	Bridging the Atlantic	Total
2013/2014	8				8
2014/2015	12			2	14
2015/2016	8		7	2	17
2016/2017	6	1	7	4	18
2017/2018	15	1	10	4	30
2018/2019	12		9	3	24

Tabela 7.6 - Evolução do Total de Trabalhadores em Outras Mobilidades *Incoming*

	Erasmus	Crossing the Atlantic	Bridging the Atlantic	Total
2013/2014	18			18
2014/2015	19		2	21
2015/2016	30	7	2	39
2016/2017	43	6	4	53
2017/2018	70	4	4	78
2018/2019	105	9	4	118



## 8. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

### 8.1 UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DE APOIO AO ENSINO

A UAc tem 12 estruturas de investigação científica dedicadas à investigação e desenvolvimento tecnológico, assim como ao apoio do ensino, incluindo institutos, centros e núcleos especializados de I&D.

Em 2019 foi divulgado o resultado da avaliação das Unidades de I&D do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) promovida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Em resultado de tal processo, o número de unidades de I&D da Universidade dos Açores acreditadas no SCTN passou de 7 para 9, com a entrada do Okeanos e do CBA (Tabela 8.1).

Comparando com o processo de avaliação anterior, a classificação dos centros das áreas de Ciências Naturais e Tecnológicas foi globalmente superior, com quatro unidades de I&D a alcançar o Excelente e duas o Muito Bom. Nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, a classificação manteve-se ou até baixou.

31

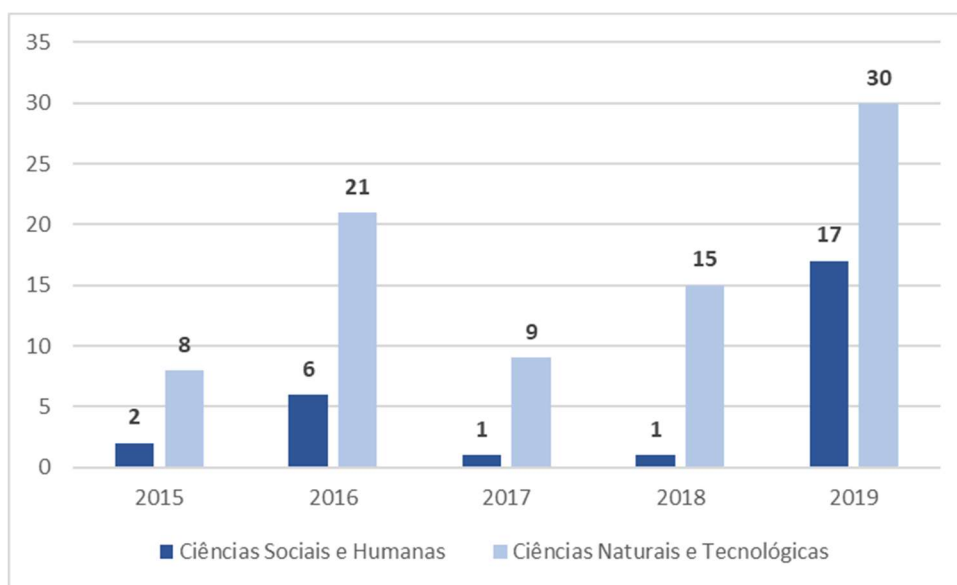
Tabela 8.1 - Resultado da avaliação das unidades de investigação da UAc pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, em 2019

Unidade Orgânica de Investigação	Unidade de I&D Nacional	Avaliação FCT 2013	Avaliação FCT 2019
IITAA - Instituto de Investigação e Tecnologias Agrárias e do Ambiente dos Açores	-	Bom	Muito Bom
IVAR - Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos	-	Muito Bom	Excelente
OKEANOS - Instituto de Investigação em Ciências do Mar (Unidade Orgânica desde dezembro de 2019)	-	não aplicável	Excelente
<b>Unidade de I&amp;D</b>			
CBA - Centro de Biotecnologia dos Açores	-	não aplicável	Muito Bom
CEEApIA Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico- Açores	-	Bom	Bom
CHAM-Açores - Centro de História d'Aquém e d'Além Mar - Açores	CHAM - Centro de Humanidades	Excelente	Bom
CIBIO-Açores - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos – Açores	InBIO - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva	Muito bom	Excelente
CICS.Uac - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Polo da Universidade dos Açores	CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais	Muito bom	Bom
GBA - Grupo da Biodiversidade dos Açores	cE3c - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais	Excelente	Excelente
CEHu - Centro de Estudos Humanísticos	-	não aplicável	não aplicável
<b>Núcleo especializado de I&amp;D</b>			
NICA - Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente	-	não aplicável	não aplicável
NIDeS - Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em e-Saúde	-	não aplicável	não aplicável

## 8.2 PROJETOS DE I&D

Considerando a UAc e a Fundação Gaspar Frutuoso como entidades de gestão, no ano de 2019, e independentemente da área científica, verificou-se um claro aumento no número de contratos de projetos de I&D, quando comparado com os anos anteriores (Figura 8.1). O número de projetos contratados está, naturalmente, condicionado pela existência de concursos promovidos pelas entidades financiadoras, e os valores mais baixos observados em 2017 e 2018 são explicados pela diminuição de iniciativas nacionais e regionais nesse período.

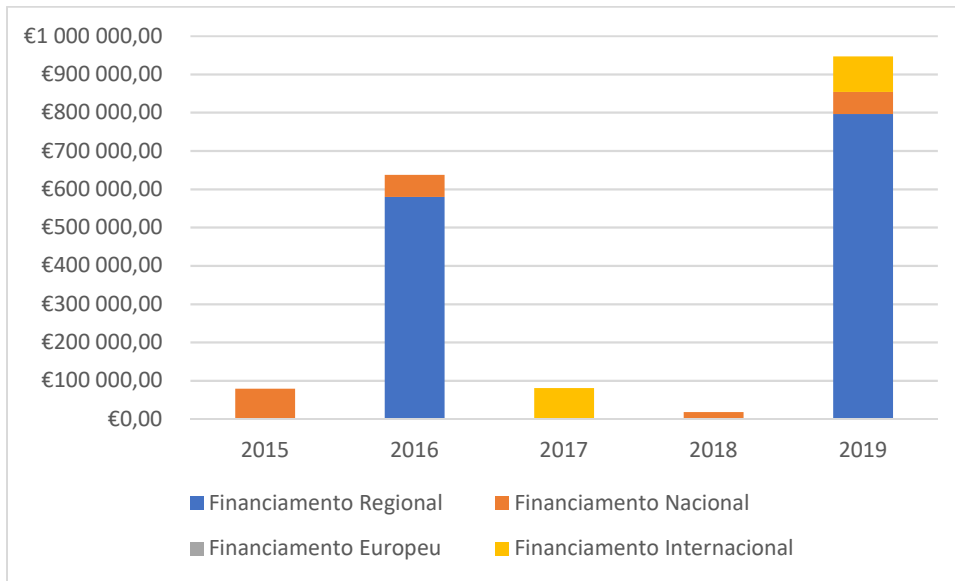
Figura 8.1 - Evolução do Total de Contratos de Projetos de I&D por Área Científica



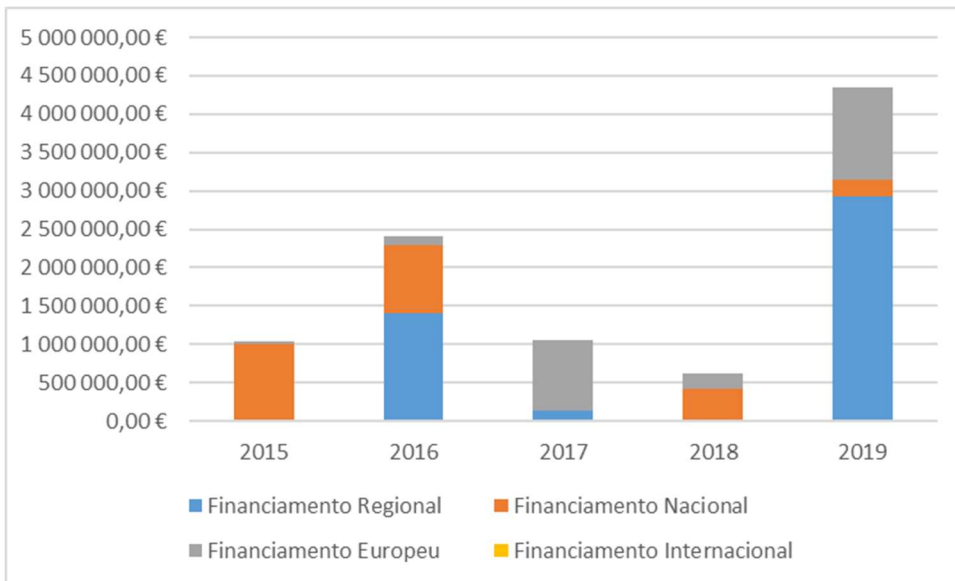
No que respeita aos montantes contratualizados, em 2019 atingiu-se o valor mais elevado dos últimos anos em qualquer das áreas científicas. Neste contexto, importa sublinhar que tais contratos não espelham o financiamento do ano a que reportam, mas sim o que será garantido ao longo da duração dos projetos, em geral, dois ou mais anos. Relevam, nesta análise, os montantes contratados nas áreas das Ciências Naturais e Tecnológicas, e nestes, o aumento da captação de verbas Europeias do H2020 (Figuras 8.2 e 8.3). Depois de dois anos de alguma estagnação, em 2019 voltaram a observar-se programas e medidas de I&D regionais, tendo o Governo Regional dos Açores, diretamente ou através de fundos europeus do POAçores 2020, passado a ser o principal agente financiador da investigação desenvolvida na Universidade dos Açores.



**Figura 8.2 - Projetos de I&D - Tipo de Financiamento/Ano**  
**Área das Ciências Sociais e Humanas**



**Figura 8.3 - Projetos de I&D - Tipo de Financiamento/Ano**  
**Área das Ciências Naturais e Tecnológicas**



### 8.3 SERVIÇOS DE I&D

No que respeita aos Serviços de I&D, e independentemente de a entidade de gestão ser a UAc ou a Fundação Gaspar Frutuoso, observa-se uma relativa estabilidade ao longo dos anos no que se refere ao número de contratos celebrados, dominando as áreas das Ciências Naturais e Tecnológicas (Figura 8.4). Em qualquer das áreas científicas releva o financiamento de entidades regionais (Figuras 8.5 e 8.6).

Figura 8.4 - Evolução do Total de Contratos de Serviços de I&D por Área Científica

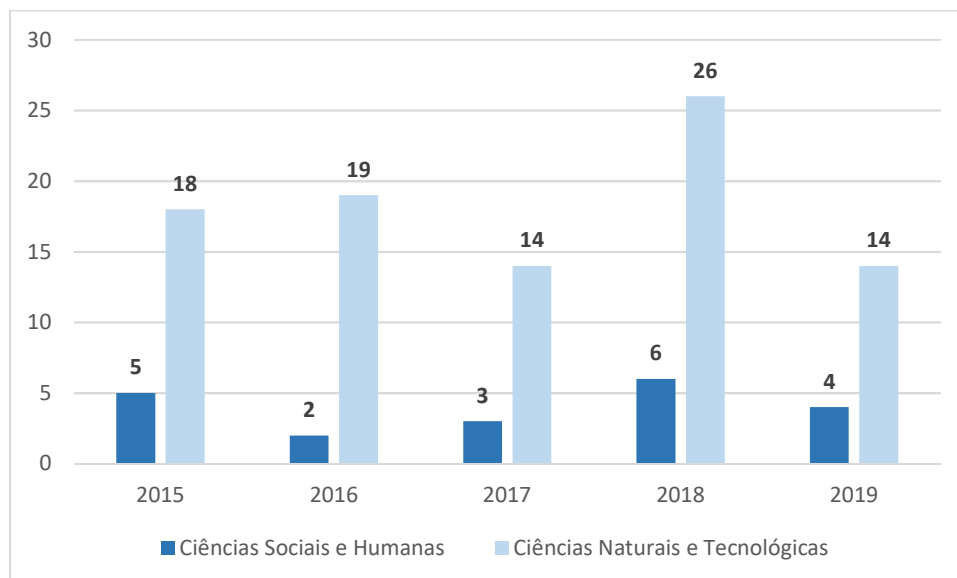
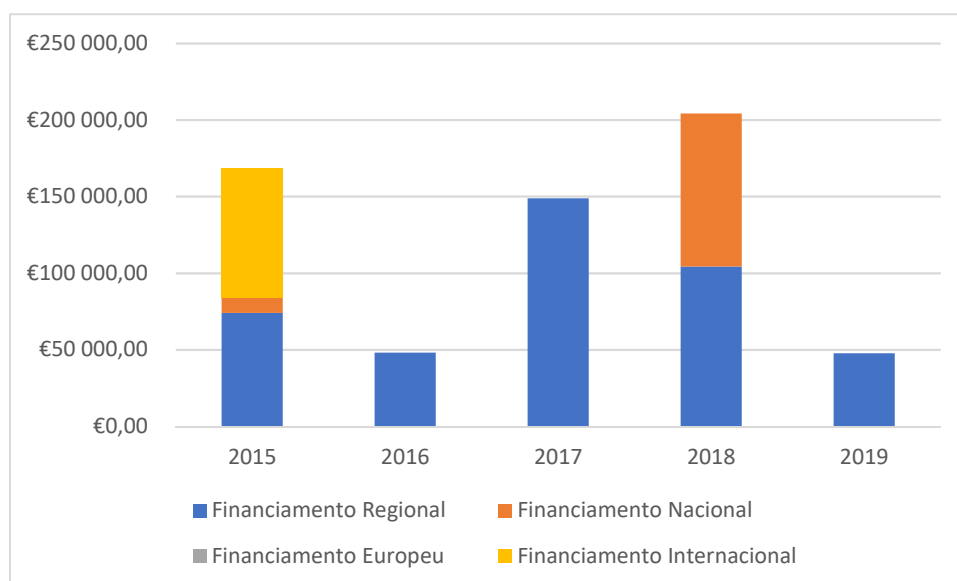
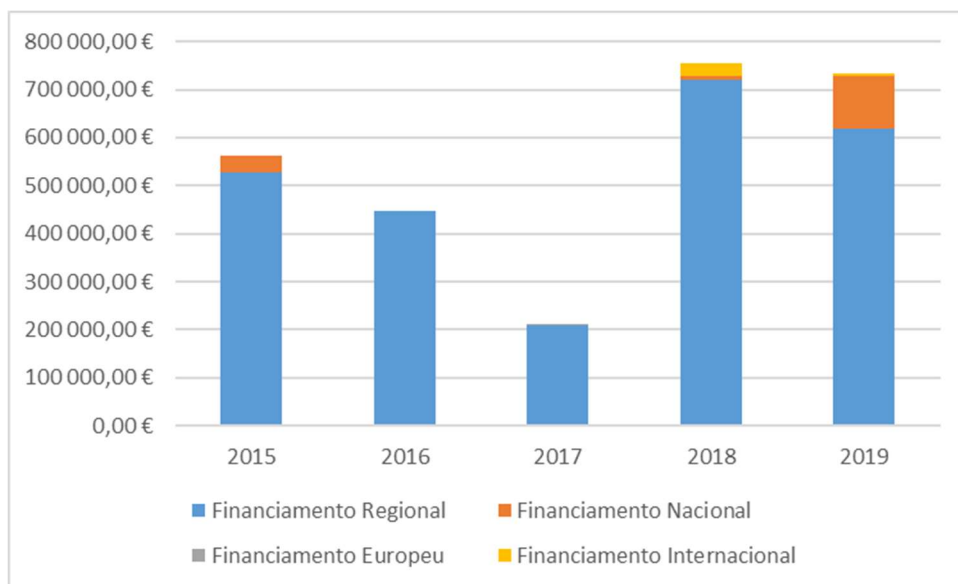


Figura 8.5 - Serviços de I&D - Tipo de Financiamento/Ano Área das Ciências Sociais e Humanas



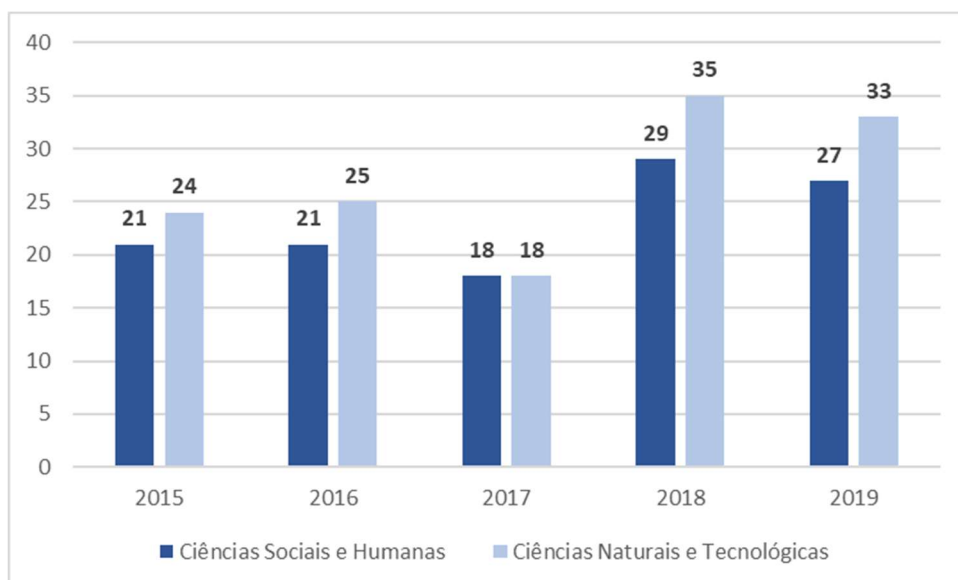
**Figura 8.6 - Serviços de I&D - Tipo de Financiamento/Ano  
Área das Ciências Naturais e Tecnológicas**



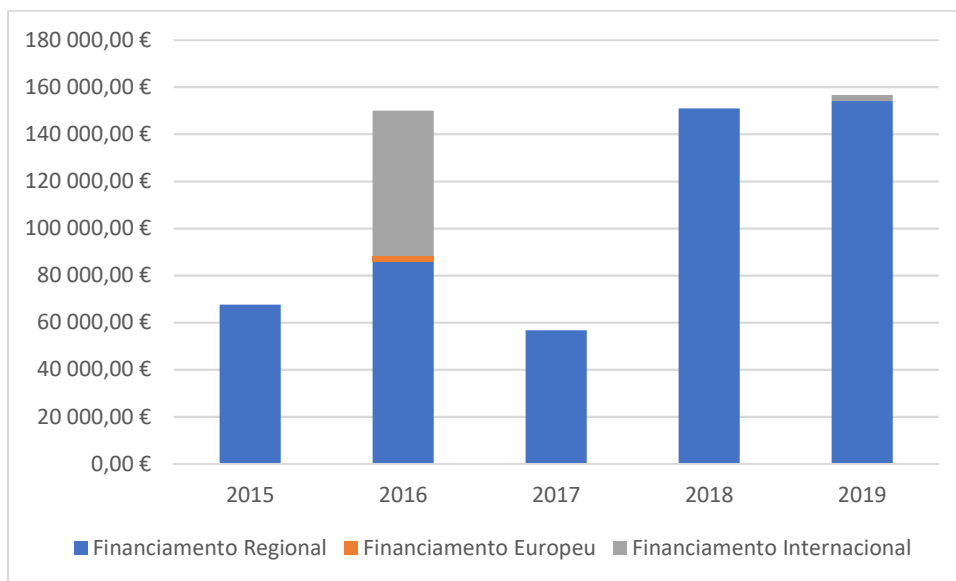
#### 8.4 OUTRAS INICIATIVAS DE I&D

No item relativo a Outras Iniciativas de I&D incluem-se, designadamente, o financiamento de atividades relacionadas com a organização de eventos científicos, a participação em congressos e reuniões científicas e o apoio a publicações científicas. Ao longo dos últimos cinco anos verifica-se uma tendência crescente no número de iniciativas financiadas, independentemente da área científica (Figura 8.7), sendo maioritariamente patrocinadas por programas regionais (Figuras 8.8 e 8.9).

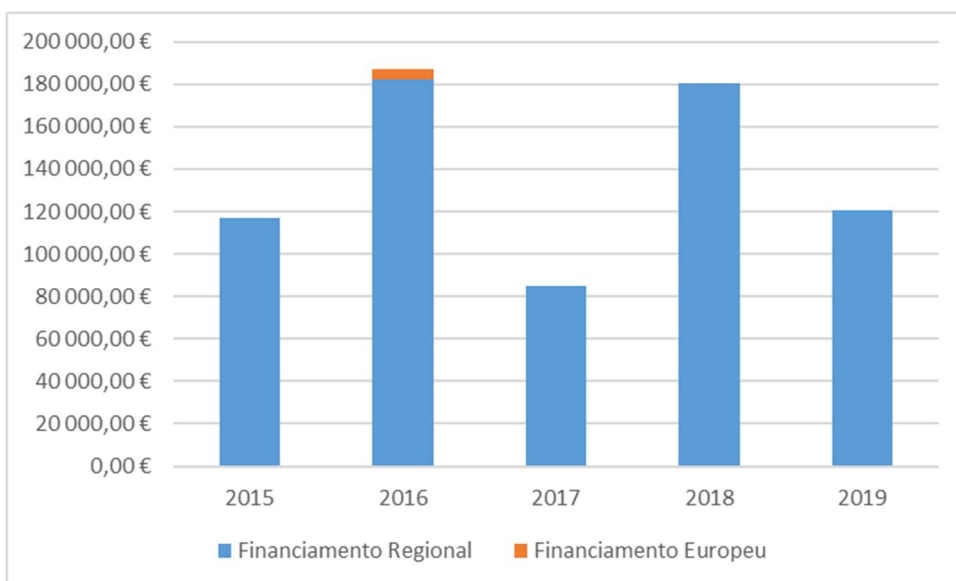
**Figura 8.7 - Evolução do Total de Contratos de Outras Iniciativas de I&D  
por Área Científica**



**Figura 8.8 - Outras Iniciativas de I&D - Tipo de Financiamento/Ano  
Área das Ciências Sociais e Humanas**



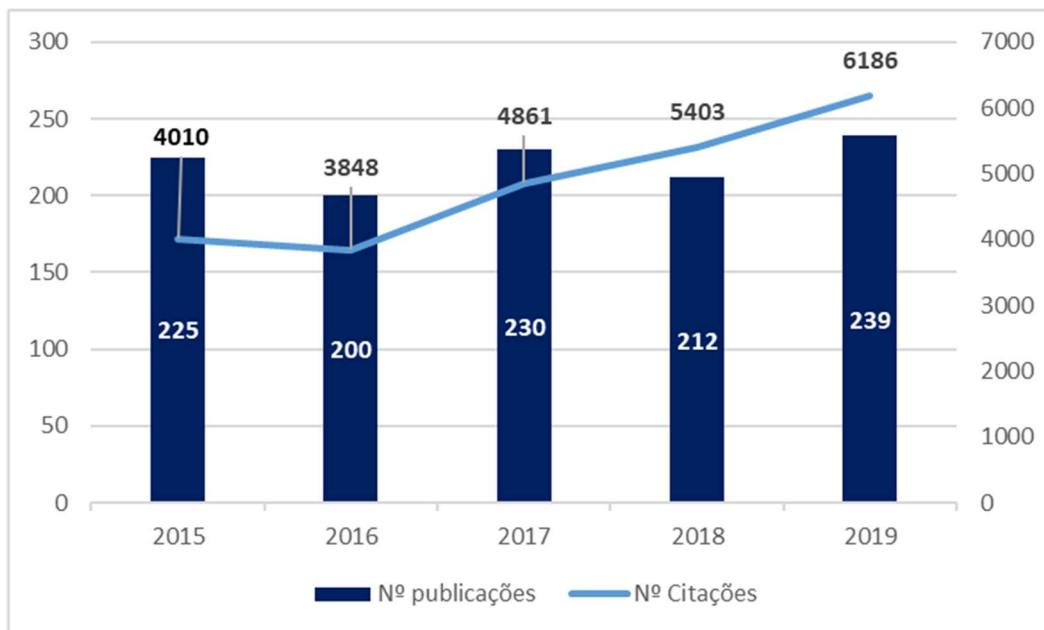
**Figura 8.9 - Outras Iniciativas de I&D - Tipo de Financiamento/Ano  
Área das Ciências Naturais e Tecnológicas**



### 8.5 PUBLICAÇÕES INDEXADAS

Um dos indicadores mais relevantes no que respeita à atividade de investigação prende-se com a produção científica. Neste domínio, e tomando como referência o conjunto de bases de dados da *Web of Science*, da *Clarivate Analytics*, verifica-se que nos últimos cinco anos o número de publicações de investigadores da Universidade dos Açores é relativamente estável tendo atingido em 2019 o seu valor máximo (239). No que se refere ao número de citações associadas a publicações indexadas nas mesmas bases de dados, observa-se um claro incremento nos últimos anos (Figura 8.10).

Figura 8.10 - Evolução do Total de Publicações Indexadas na *Web of Science* e do Número de Citações



A UAc iniciou em 2019 o seu projeto de criação de uma incubadora. A InUAc tem como principais objetivos promover o ecossistema empreendedor da região e potenciar a ligação entre a Universidade e as empresas, servindo de plataforma para as empresas procurarem a universidade e os seus investigadores, colocando desafios e procurando novas soluções. Simultaneamente, pretende promover a valorização da atividade dos membros da sua comunidade académica, designadamente, dos seus docentes, investigadores, não docentes e não investigadores, e estudantes, e estimular a transferência tecnológica, o empreendedorismo e a criação de empresas.

Tratando-se de um projeto recente não existem indicadores que possibilitem uma análise comparativa, sendo de salientar, apenas, as principais atividades empreendidas (Figura 9.1).

Figura 9.1 – Sequência das atividades realizadas em 2019 no âmbito da criação da InUAc



## 10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No prosseguimento da normalização de procedimentos e fluxos de informação, de extrema relevância para a Qualidade, continuaram a ser concebidos e disponibilizados novos formulários para as várias áreas de intervenção da UAC e para diferentes públicos.

**Tabela 10.1 - Total de Formulários Disponíveis e de Processos Gerados por Ano - Portal do Estudante**

Áreas	Portal do Estudante											
	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados
Ensino	2	655	15	950	2	1516	18	2101	9	2407	4	2279
Extensão Cultural			1	3		80	1	104	2	138	8	128
Gestão	2	7	12	85	20	132	15	240	2	213	31	354

39

**Tabela 10.2 - Total de Formulários Disponíveis e de Processos Gerados por Ano - Portal Externo**

Áreas	Portal Externo											
	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados
Ensino	15	484	58	949	61	1182	52	1972	59	1551	11	1046
Extensão Cultural	2	154	55	382	30	616	22	531	24	620	21	494
Gestão			3		2	26		8		3	2	6

**Tabela 10.3 - Total de Formulários Disponíveis e de Processos Gerados por Ano - Portal de Serviços**

Áreas	Portal de Serviços											
	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados	Formulários disponíveis	Processos gerados
Ensino	4	141	12	362	12	573	5	772	8	933	6	827
Extensão Cultural			8	70	3	63	2	62	3	73	9	80
Gestão	16	460	25	4276	56	5055	70	7218	43	6874	112	8189
Investigação	2		2	278	4	177	7	249	3	265	3	171

Em 2019, e na continuação da implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados e dos requisitos técnicos associados à arquitetura de segurança das redes e sistemas de informação, que está definida na Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/2018 procedeu-se:

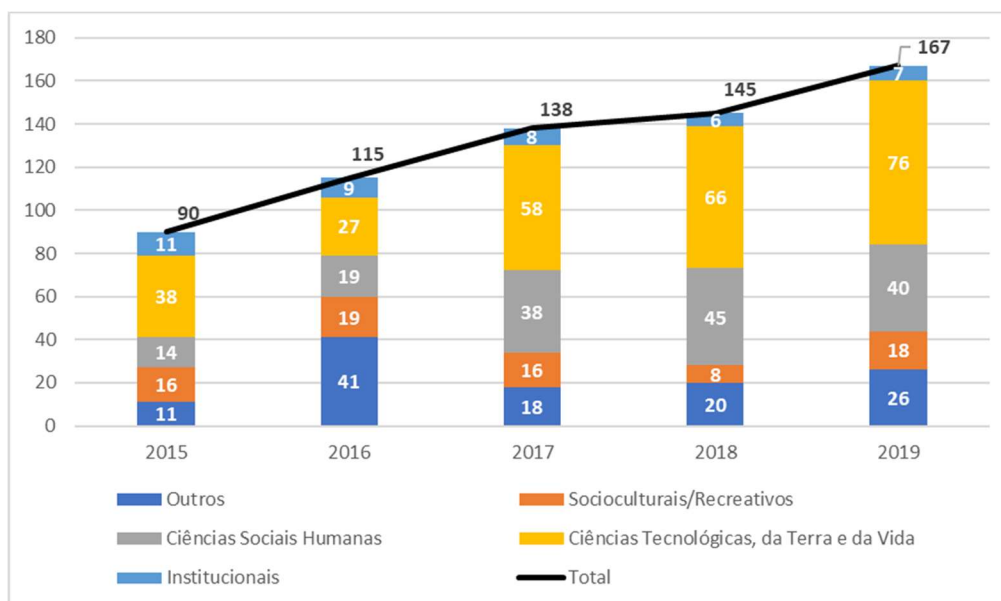
- à criação, instalação e configuração de certificados digitais que possibilitam o acesso por *https* à quase totalidade dos sistemas de informação da UAC;
- à criação de certificados digitais pessoais de forma a garantir que o envio de emails, em geral, e dados pessoais, em particular, seja efetuado através de assinatura digital e/ou de forma encriptada;
- à resposta e elaboração de pareceres de diversos pedidos de esclarecimentos recebidos através do endereço reitoria.rgpd@uac.pt e através do sistema de documental *Edoclink*;
- à divulgação junto de toda a comunidade universitária da possibilidade de frequentar, de forma online e gratuita, as ações “RGPD para Cidadãos Atentos” e “RGPD Implementadores para a Administração Pública” do INA;
- à revisão dos contratos com subcontratantes por forma a incluir uma cláusula sobre o RGPD;
- à elaboração de um documento relativo à segurança dos sistemas de informação, nomeadamente aos aspetos físicos, lógicos e acessos físicos e remotos, bem como as permissões aos sistemas de informação.

## 11. EVENTOS

### 11.1 EVENTOS INTERNOS

O número de eventos organizados na UAc por estruturas internas e membros da comunidade académica têm vindo a crescer ao longo do período em análise, tendo atingido os 167 em 2019. Os eventos são de natureza e tipologia diversificada e ocorrem em variadas áreas de conhecimento, refletindo o dinamismo da comunidade académica, em particular nas áreas das ciências tecnológicas, e da terra e da vida.

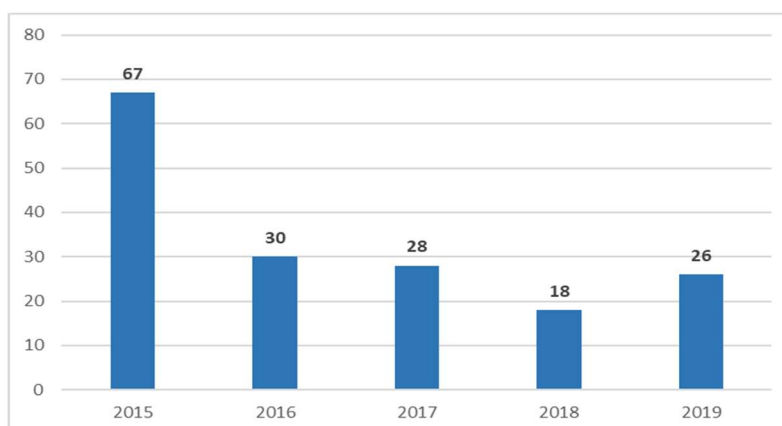
Figura 11.1 - Total de Eventos Internos por Tipo/Área



### 11.2 EVENTOS EXTERNOS

Ao contrário do que sucede ao nível interno, o número de eventos organizados na UAc por entidades externas diminuiu consideravelmente entre 2015 e 2016, tendo-se mantido estáveis desde então. Os dados não traduzem necessariamente a falta de procura, antes refletindo a falta de disponibilidade de espaços da UAc para corresponder às solicitações dado o crescimento do número de eventos internos.

Figura 11.2 - Total de Eventos Externos





## 12. PROTOCOLOS E ACORDOS

Anualmente a UAc procede à assinatura de acordos de parceria com diversas entidades regionais, nacionais e internacionais com objetivos diversos no âmbito das atividades que se inscrevem na sua missão. Considerando que muitos dos protocolos assinados são plurianuais, os números denotam um crescimento global e progressivo do número de parcerias da UAc desde 2015.

São habitualmente em maior número os protocolos assinados com entidades regionais, desvelando a proximidade e colaboração frequente entre a UAc e um número alargado e diversificado de entidades sedeadas nos Açores. Continua a ser expressivo e crescente o número de protocolos assinados com escolas da Região, em particular para o apoio à formação inicial de educadores de infância e professores 1.º ciclo do Ensino Básico. Tal constatação manteve-se em 2019, o terceiro ano no período em análise com mais protocolos assinados a nível regional (Tabela 12.1)

Tabela 12.1 - Total de Protocolos Regionais Assinados

Ano	Associações	Câmaras	Casas do Povo e Centros Sociais e Paroquiais	Empresas	Escolas	Fundações	Governo	Hospitais, Casas e Centros de Saúde e Bem-Estar	Institutos	Outros	Total
2014		2		11	1		1	1		4	20
2015	1	3		12	6	5	2		1	8	38
2016	6	16	2	70	10		12	2	1	5	124
2017	7	7	6	8	15		5	13	8	5	74
2018	2	7	1	17	21	1	5	6	3	6	69
2019	1	9	3	5	25	1	5	4	2	19	74

O número de protocolos assinados a nível nacional também cresceu nos últimos dois anos, mantendo-se a tendência em 2019, ano em que se registou uma maior diversificação da natureza e âmbito de atuação das entidades parceiras (Tabela 12.2).

Tabela 12.2 - Total de Protocolos Nacionais Assinados

Ano	Empresas	Escolas	Embaixadas	Fundações	Hospitais, Casas e Centros de Saúde e Bem-Estar	Institutos	Universidades	Outros	Total
2014	1		1				3		5
2015	2		2	2		1	2	1	10
2016			1	1			4		6
2017			2		1	1	1	1	6
2018			2	2			11		15
2019	1	1	2	5	3		2	1	15

A nível internacional, manteve-se em 2019 o crescimento do número de memorandos de entendimento assinados com universidades estrangeiras, com particular enfoque nas parcerias com instituições de ensino superior brasileiras fruto do esforço de divulgação da UAc no Brasil (Tabela 12.3).

**Tabela 12.3 - Total de Protocolos Internacionais Assinados**

Ano	Institutos	Universidades	Outros	Total
2014		1		1
2015		3		3
2016	1	3		4
2017		7		7
2018		9	1	10
2019		17		17





# Universidade dos Açores

Rua da Mãe de Deus  
9500-321 Ponta Delgada

[www.uac.pt](http://www.uac.pt)  
[facebook.com/uac.reitoria](https://facebook.com/uac.reitoria)